

CIRCULAÇÃO DO ESPETÁCULO

catadores de sonhos

UTOPIA COM ATORES E ALPINISTAS

CIRCULAÇÃO DO ESPETÁCULO

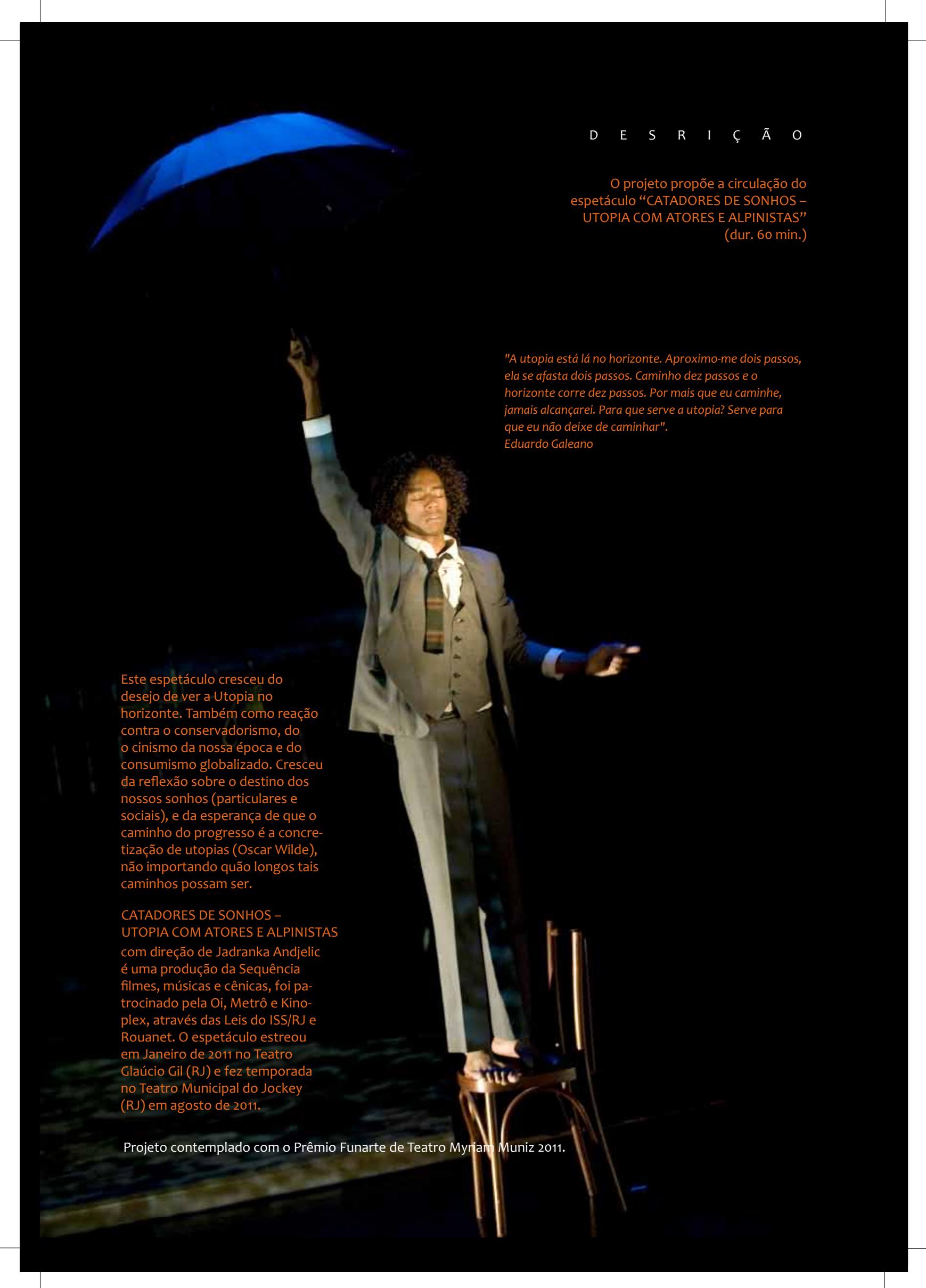
Direção
Jadranka Andjelic



Produção> SEQUÊNCIA FILMES, MÚSICAS E CÊNICAS

D E S R I Ç Ã O

O projeto propõe a circulação do espetáculo “CATADORES DE SONHOS – UTOPIA COM ATORES E ALPINISTAS”
(dur. 60 min.)



“A utopia está lá no horizonte. Aproximo-me dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para que eu não deixe de caminhar”.

Eduardo Galeano

Este espetáculo cresceu do desejo de ver a Utopia no horizonte. Também como reação contra o conservadorismo, do cinismo da nossa época e do consumismo globalizado. Cresceu da reflexão sobre o destino dos nossos sonhos (particulares e sociais), e da esperança de que o caminho do progresso é a concretização de utopias (Oscar Wilde), não importando quão longos tais caminhos possam ser.

CATADORES DE SONHOS – UTOPIA COM ATORES E ALPINISTAS com direção de Jadranka Andjelic é uma produção da Sequência filmes, músicas e cênicas, foi patrocinado pela Oi, Metrô e Kino-plex, através das Leis do ISS/RJ e Rouanet. O espetáculo estreou em Janeiro de 2011 no Teatro Gláucio Gil (RJ) e fez temporada no Teatro Municipal do Jockey (RJ) em agosto de 2011.

Projeto contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz 2011.

CATADORES DE SONHOS é fruto do encontro entre a diretora sérvia Jadranka Andjelic, que vive no Rio desde 2008 e artistas brasileiros. Através de oficinas e outros projetos, formou-se um grupo de artistas que colabora com a diretora e com a Seqüência filmes, músicas e cênicas. (Em 2009 receberam também o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz pelo espetáculo Cidade In/visível).



A principal pergunta para nós foi: quem são estes Catadores de sonhos, hoje e através dos tempos?

A busca pelo sonho é o leitmotiv do espetáculo. Catadores de Sonhos discute o espaço da utopia nas relações humanas atuais, tem abordagem do teatro contemporâneo e transita na fronteira de linguagens: teatro, dança, música, vídeo e alpinismo.

A pesquisa nos levou ao lugar da Utopia - tradicionalmente tida como intangível, mas nós revalorizamos esta idéia e pensamos sobre a Utopia como lugar do possível, uma zona de liberdade na qual a criação/construção depende só de nós.

Os performers, incluindo os alpinistas, assumiram vários papéis, como “catadores de sonhos” que transitam através dos tempos. Algumas vezes, representam personagens como a Princesa Ateh, Maçudi Jusuf e Mokadasa Al Safer e outras, se apresentam como Catadores de sonhos que reaparecem como membros de movimentos artísticos e sociais.

A primeira cena que acontece do lado de fora do teatro, onde alpinistas, usando a arquitetura do prédio, escalam e “dançam” com vídeo projetado na parede, “leva” o público para dentro da sala, onde atores e músicos já estão em cena, e os mesmos alpinistas descem escalando para interagir com eles.

O espetáculo tem um formato inusitado, como de um dicionário que é mencionado na terceira cena, e dialoga com cada espectador, permitindo suas próprias associações, questões e sensibilidades.

Catadores de Sonhos propõe ao espectador uma troca sensorial: um espaço-tempo suspenso, lúdico, onde as instâncias do sonho e da utopia podem mais facilmente se manifestar. A expressão dos atores é baseada em técnicas contemporâneas de corpo e voz (teatro e dança) usando o alpinismo como técnica corporal. Alpinistas ‘dançam’ na parede de teatro e atuam no espaço vertical dentro sala, como diferentes personagens em relação aos atores, músicos e vídeo, que cria o cenário do espetáculo e mudando o espaço cênico.

www.youtube.com/watch?v=SFSwIfLzbT

O B J E T I V O S

Realizar a circulação do espetáculo
“CATADORES DE SONHOS – UTOPIA
COM ATORES E ALPINISTAS”.

Abrir o espetáculo com linguagem
contemporânea para outros públicos
do Brasil e ao final das apresentações,
promover um diálogo com a platéia
local de cada cidade.

Oferecer a inovação da proposta
através de um espetáculo multimídia,
apresentando diversidade artística
no palco: vídeo-arte e teatro, música
clássica e urbano eletro, dança e
alpinismo.



“...Se você acreditar, o que há de bom nos sonhos ficará na rede e que há de ruim sairá pelo buraco e não mais pertencerá a você”. Lenda Lakota

J U S T I F I C A T I V A

“O mundo atualmente é muito perigoso para qualquer coisa, menos para Utopia”.

R. Buckminster Fuller

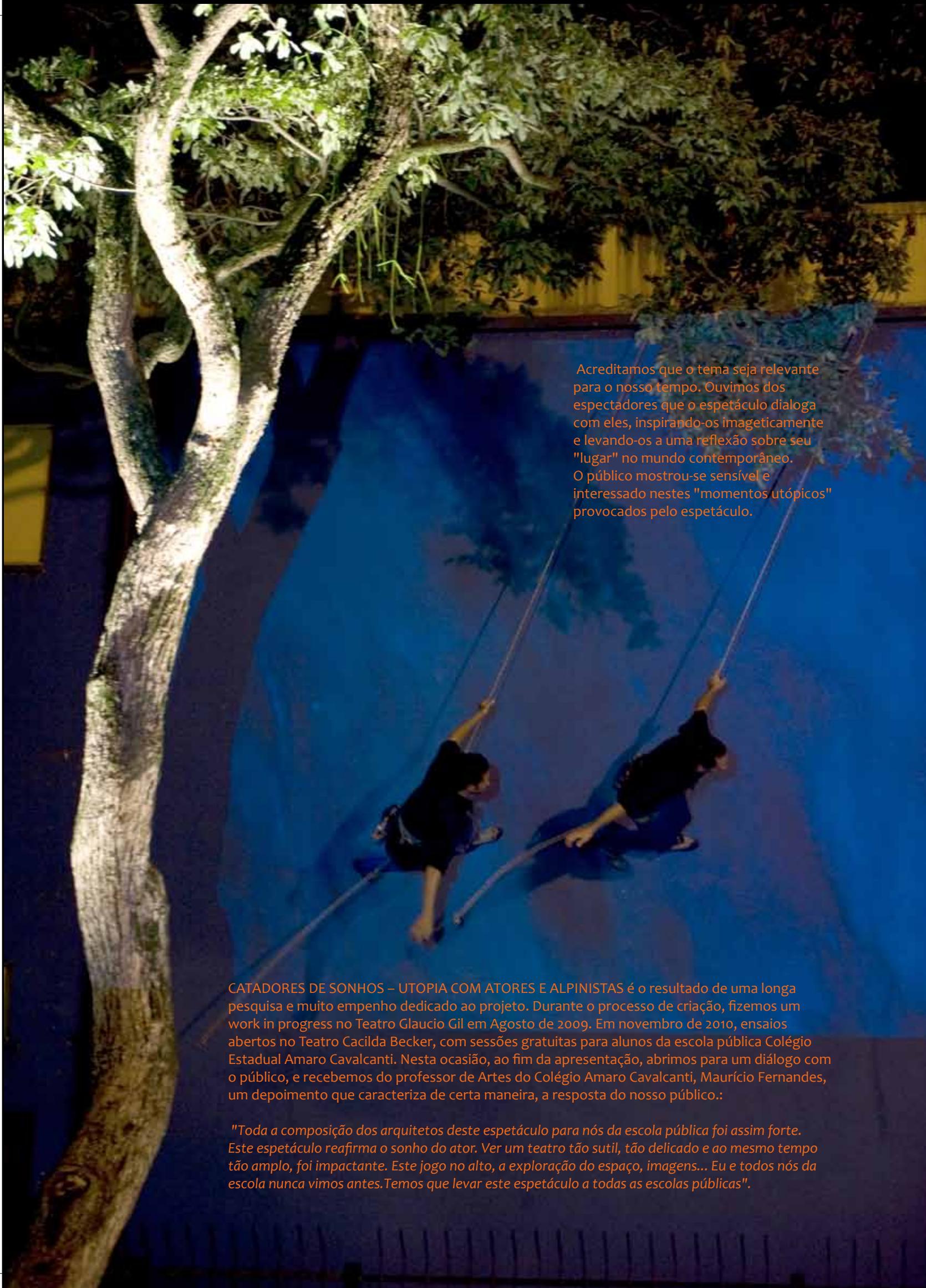


Cataadores de Sonhos teve sua estréia no Rio de Janeiro no dia 11 janeiro de 2011 e ficou em cartaz até 7 fevereiro no Teatro Gláucio Gil com um bom retorno de público e mídia. Em agosto, fez curta temporada no Teatro Municipal do Jockey.

Para nós, artistas do espetáculo, a circulação é além de tudo, uma forma de aprofundar nosso trabalho, e continuar trocando as experiências com o público. Pensamos ainda que a peça possa contribuir para a diversidade do repertório teatral brasileiro, com linguagem contemporânea, que une teatro, dança, música, vídeo e alpinismo.

O projeto aborda uma das mais complexas problemáticas contemporâneas: a vulnerabilidade dos laços sociais e a violência provocada por uma sociedade de consumo extremamente individualista. Exaltar questões ligadas à utopia e à necessidade humana de criar e alimentar sonhos, é também confrontar essa nova ordem fundada sobre a pressa do capitalismo liberal. É, acima de todas as coisas, questionar as premissas supostamente inquestionáveis do nosso modo de vida.

Em um momento em que vivemos o declínio de uma série de estruturas sociais e éticas, em que nos defrontamos diariamente com uma ordem econômica que acarreta miséria e desmoralização em massa, se torna vital a existência de projetos artísticos que possam interferir no silêncio e na cegueira social em que estamos submersos.



Acreditamos que o tema seja relevante para o nosso tempo. Ouvimos dos espectadores que o espetáculo dialoga com eles, inspirando-os imageticamente e levando-os a uma reflexão sobre seu "lugar" no mundo contemporâneo. O público mostrou-se sensível e interessado nestes "momentos utópicos" provocados pelo espetáculo.

CATADORES DE SONHOS – UTOPIA COM ATORES E ALPINISTAS é o resultado de uma longa pesquisa e muito empenho dedicado ao projeto. Durante o processo de criação, fizemos um work in progress no Teatro Gláucio Gil em Agosto de 2009. Em novembro de 2010, ensaios abertos no Teatro Cacilda Becker, com sessões gratuitas para alunos da escola pública Colégio Estadual Amaro Cavalcanti. Nesta ocasião, ao fim da apresentação, abrimos para um diálogo com o público, e recebemos do professor de Artes do Colégio Amaro Cavalcanti, Maurício Fernandes, um depoimento que caracteriza de certa maneira, a resposta do nosso público.:

"Toda a composição dos arquitetos deste espetáculo para nós da escola pública foi assim forte. Este espetáculo reafirma o sonho do ator. Ver um teatro tão sutil, tão delicado e ao mesmo tempo tão amplo, foi impactante. Este jogo no alto, a exploração do espaço, imagens... Eu e todos nós da escola nunca vimos antes. Temos que levar este espetáculo a todas as escolas públicas".

F I C H A T E C N I C A

Direção e dramaturgia:
Jadranka Andjelic

Atores:
Andréa Maciel / Juliana Terra,
Patrick Sampaio e Ander Simões

Alpinistas:
Felipe Edney e Eduardo Rodrigues

Música, violão e direção musical:
Thiago Trajano

Clarineta: Levi Chaves

Cello: Luciano Corrêa

**Concepção audiovisual, vídeo,
espaço cênico e objetos:**
Eveline Costa

Figurinos: Lydia Quintaes

Iluminação: Daniela Sanchez

Programação Visual:
Rogerio Cavalcanti

Fotografia:
Carol Chediak

Assistência de Edição:
Pedro Salim

Operação de vídeo:
Pedro Coqueiro e Rodrigo Lopes

Produção Executiva:
Rodrigo Lopes

Assistência de Produção:
Sebastião Jorge

Direção de Produção:
Eveline Costa

Produção:
Sequência f i l m e s, músicas e
cênicas

Contadora:
Valdilene Telhado Duarte

Assessoria de Imprensa:
RPM Comunicação



C U R R Í C U L O S

Jadranka Andjelic, Diretora

Graduada pela Academia Artes Dramáticas, Belgrado, Sérvia. Continuo se formando nos seminários do Teatro Odin, com Torgeir Wethal de 1990 a 1994. Participou em International School of Theatre Anthropology de Eugenio Barba em 1996 e 1998. Em 1991 fundou o primeiro laboratório de teatro da antiga Iugoslávia, transformado dois anos depois no DAH Teatro - Centro de Pesquisas Teatrais, com um programa de espetáculos, oficinas, palestras e festivais. Reconhecida pelo investigação de linguagens teatrais conectadas com as questões do mundo contemporâneo.

Viajou em **turnês pela Europa, Brasil, Greenland, Marrocos, Mongólia e Inglaterra, Nova Zelândia, Singapura e EUA**. No Brasil fez parte do **ECUM 2006** - Encontro Mundial de Artes Cênicas no Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Apresentou a peça “Espelho Móvel”, no Encontro Nacional de Teatro de Rua, Angra dos Reis em 2007. Ministrou oficinas (UNIRIO e Amok Teatro, Teatrol Tablado, UF Uberlândia). Em 2008, mudou-se para o Brasil.

Espetáculos: Esta Confusão Babilônica - 92; Os Presentes dos Nossos Antepassados - 1992; Zênite - 1993; A Lenda do Fim do Mundo - 1995; As Lembranças de um Anjo - 1996; Qarrtsiluni - 1997; Sun and Moon - 1999; Times of the Wind - 2000; Landscape of Memories - 2000; Memento - 2002; Seekers - 2005; Espelho Móvel - 2007; Cidade In/Visível 2007/2008; Procurando Eva, Brasil (Museu de República e SESC São João de Meriti, RJ/2009), CIDADE IN/VISÍVEL, Rio de Janeiro, 2010 (Prêmio Myriam Muniz 2009); CATADORES DE SONHOS – Utopia com atores e alpinistas, Rio de Janeiro, 2011.

Diretora Artística: Festival de Teatros Independentes Belgrado 2000; Encontro Internacional de Teatro “RESISTÊNCIA e TRANSFORMAÇÃO”, 2001 Belgrado; Festival Internacional CROSS DISSOLVE, 2002 Belgrado; “Teatro como uma maneira de cura”, 2003; Fórum dos Teatros Independentes 2003; Encontro da Rede Balkan Express 2005, Belgrado; MAPA-Academia Móvel de Artes Cênicas, Sérvia/Holanda, 2007; Festival International de novo teatro - INFANT, Sérvia - 2009 / 2010.

Prêmios: “Luigi Pirandello International Prize” 1997 que Eugênio Barba dividiu com o DAH, entre outras companhias. “Otto Renne Castillo Award” NY, 2007. Prêmio de ERSTE Fundation pelo espetáculo In/Visible City 2009.

Andréa Maciel Garcia, Atriz

Bailarina e atriz, Mestre em Artes Cênicas e Doutoranda em Teatro na UNIRIO. Professora do Curso de Artes Dramáticas do Centro Universitário da Cidade, é formada em dança pela Escola do Teatro Municipal de Belo Horizonte. Estudou com Klaus Vianna; com Pino di Buduo, diretor do Teatro Potlach; com François Kan do Teatro de Pontedera e com Antônio Nóbrega. É professora de Dança e de Expressão Corporal-Dança Contemporânea, e Dança na Arte e Educação no Instituto de Artes da UERJ, na Escola de Arte do Brasil e do Curso Profissionalizante de Ator da Martins Pena. Integrou as Cias.de Dança Márcia Rubin, Regina Miranda e Tabula Rasa. Participou de eventos como: Panorama Rio-arte de dança/ RJ, Dança Brasil/ RJ, Carlton Dance Festival. Preparação corporal e direção de movimento de espetáculos “Bárbara do Crato” e “Mulher”, dirigido por Marcos Leite. Desde 2001 desenvolve seu próprio trabalho de composição coreográfica em parceria com artistas das mais diversas áreas. Os espetáculos “Felicidade”, “Saias ao Léu” e “Desmatéria” são frutos dessa pesquisa. Seu último trabalho “Feminino Cotidiano”, foi exibido na Casa de Rui Barbosa no evento “Performances do Feminino” e “Procurando Eva” no Museu de República e no SESC São João de Meriti. Atualmente em pesquisa de doutorado na Universidade de Nova York.

Juliana Terra, atriz/bailarina

Atriz pela CAL e bailarina pela Faculdade Angel Vianna, desde 2004 realiza pesquisa entre Literatura, Teatro e Dança: “Para onde meu corpo me leva” – direção: Ana Vitória ; Teatro Maison de France (Rede Sesc RJ e SP; POA, BA, PR); “A palavra é o corpo” – dir. Ana Vitória, textos de Affonso Romano de Sant’anna, CCBB – RJ (Caravana Funarte Petrobras - MG, BA e DF.); “Quem quer comprar? – dir. Camilo Pellegrini (Prêmio Novíssimas pesquisas cênicas / Sesc Tijuca); “Saber viver nos dias que correm” – dir. José Mauro Brant (Centro Cultural Justiça Federal); Trabalhou com diretores como Paulo de Moraes, Demétrio Nicolau e José Celso, Martinez Corrêa. Pesquisou Mímica corporal dramática na Hippocamppe em Paris. Tv: Minissérie JK de Maria Adelaide Amaral, dir. Denis Carvalho- Rede Globo 2006; Insensato coração” de Gilberto Braga, dir. de Denis Carvalho-Rede Globo 2011. Cinema: Das obras de Machado de Assis: “O caso da vara” e “Entre santos” -Canal Brasil 2010; “Palhaços não choram” dir. Luiza Mello, 2011

Patrick Sampaio, Ator

Patrick Sampaio é ator, artista multi-disciplinar, produtor artístico e pesquisador da cena contemporânea. Cursou artes dramáticas no ‘Tablado’ e na UniverCidade, além de pesquisas técnicas em teatro físico, dança, canto, percussão e interpretação audiovisual. Entre suas experiências estão estudos com Jadranka Andjelic (Belgrado/Sérvia); Sotigui Kouyaté (CIRT- Peter Brook/Paris); Enrique Diaz (Cia dos Atores); Jefferson Miranda (Cia de Teatro Autônomo); Grupo

Lume (Unicamp); Daniela Visco e Lan Lan. No cinema, esteve em “Tropa de Elite”, de José Padilha, em “Do Começo ao Fim”, de Aluizio Abranches, e em “Afetos Secretos” de Graça Pizá. Em teatro e performance, esteve em mais de dez espetáculos, entre eles “O Bem Amado”, com Marco Nanini e a Cia dos Atores sob direção de Enrique Diaz (Teatro das Artes, RJ); “Kuss im Rinnstein”, montagem alemã de “O Beijo no Asfalto”, de Nelson Rodrigues, sob direção de Lili Hanna Hoepner (Espaço SESC, RJ) e “A Conferência dos Pássaros” de Daniela Visco e Lan Lan (Rio Cena Contemporânea, 2006). É ainda o fundador do Brecha Coletivo, núcleo de (cri)ação artística e pesquisa que atualmente é grupo residente na sede da Cia dos Atores, com quem desenvolve os projetos “Como Me Tornei Estúpido”, de Martin Page com direção de Susana Ribeiro, e “Os Inocentes”, de Gilbert Adair com supervisão de César Augusto. É também um dos atores da performance “Catadores de Sonhos”, de Jadranka Andjelic. Como escritor, mantém desde 2005 o blog brechapalavra.blogspot.com, fonte de suas intervenções vocais e poéticas, e das letras da banda ‘No Hay Banda’.

Ander Simões, ator

Ander Simões começou sua trajetória artística no cinema, com o filme “Netto Perde Sua Alma”, sendo indicado no Festival de Gramado na categoria Ator Coadjuvante. No teatro, seus trabalhos mais significativos, foram os espetáculos “Trampolim”, do belga Patrick Lowie, “Transegum” e “Brasil, um Sonho Intenso”. Em televisão fez algumas participações nos programas “Linha Direta”, “Fantástico” etc, e campanhas publicitárias. Seu último filme “As Cartas do Domador”, está em fase de finalização. Sua formação reúne os cursos: Oficina Teatral com Nilton Silva, Oficina de Vídeo com Max Haetinger, Teatro com Amália Céola e Raphael Voigt, Cinema e Vídeo com Raphael Voigt, Teoria do Cinema com Jorge Lima (ex-assistente de cinema italiano), Laboratório e Pesquisa do Ator com Danny Grys, Direção e Atuação em Cinema com Carlos Gerbase (Casa de Cinema de Porto Alegre), Workshop Teatral com Jadranka Andjelic.

Thiago Trajano, Diretor musical

Formado em Música Popular Brasileira e mestrado na Unirio. Cursos: Próarte e Rio Música, Centro Musical Antônio Adolfo, School Without Walls, Dick Grove School (Ashland, OR); Estudou com Hélio Delmiro, Turíbio Santos, Nelson Faria e Luiz Otávio Braga. Direção musical na Banda de Talentos Internos do Sistema Firjan em 2006. Desde 1997, é professor do Centro Musical Antônio Adolfo, ministrando aulas de guitarra, violão, harmonia e arranjo. Ja tocou com Soraya Ravenle, Antônio Adolfo, Dora Vergueiro, Dulce Quental, Anallu Guerra, Flávia Ventura, Cris Delanno e Cláudia Netto. Violonista e assist. direção e arranjo em Diz Que Fui Por Aí, 1999 no CCBB. Assist. direção musical da peça A Primeira Noite de um Homem (2004). Tocou em espetáculos Elis – Estrela do Brasil (2002), Ópera do Malandro (2003), Império (2006/2007), O Baile (2007/2008) e A noviça Rebelde (2008), Hair Violinista no telhado(2011). Foi instrumentista da trilha sonora do musical Godspell (2002) e dos filmes História do Olhar (2001) e Ouro Negro. Compositor de música para os espetáculos Cidade In / Vísivel (2010) e Catadores de Sonhos (2011).

Luciano Corrêa, Violoncello

Luciano Corrêa é um músico que além da formação clássica em violoncelo, destaca-se por arranjos e composições que estabelecem um diálogo com diversos gêneros e estilos. Já compôs trilhas de cinema, teatro, dança e circo, produziu e gravou Cds e participou como músico em projetos de música brasileira, jazz, música eletrônica, música clássica, óperas, ballet clássico e dança contemporânea. Participou de diversos eventos internacionais como o Rio Folle Journé, Festival Internacional de Música de Campos de Jordão, Bienal de Música Contemporânea, Fórum Cultural Mundial e 13º PERCPAN. De 1997 a 1999 fez parte da Camerata Gama-Filho, apresentando-se em várias partes do Brasil e Europa com um repertório de música erudita e popular exclusivamente brasileira. Membro da Orquestra Sinfônica Nacional, já atuou com a Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Petrobrás Sinfônica, Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro, além de ter integrado a orquestra que acompanhou o Ballet Kirov em sua tournée brasileira de 1999. Em sua última viagem à Europa o crítico Eduardo Chagas do site “Jazz e Arredores” de Lisboa escreveu: “Luciano Corrêa, violoncelista de passagem por Lisboa, lançou-se por caminhos de pesquisa sonora que remetem para um universo próximo da composição contemporânea. Bom improvisador sutil, delicado e atento aos detalhes do ambiente sonoro geral, soube gerir com parcimônia esse poder que está na mão do músico improvisador: o de intervir e o de saber escutar, para de novo entrar no discurso”.

Levi Chaves, Clarineta

Levi Chaves toca saxofones, flautas e clarinetas, é arranjador e compositor. Formado em Teoria no Conservatório Brasileiro de Música e clarineta na Escola de Música Villa Lobos. Foi instrumentista: Orquestra Tabajara, Orquestra Maestro Cipó, Orquestra de Frevo de Juarez Araújo. Participou do grupo Farofa Carioca (free jazz 98) até 2006. Gravou trilhas p/ TV: Hilda Furacão, Tudo por amor, Esperança e para cinema: Janela de Olhar, A partilha, Mulheres do Brasil. Participou de shows de Paulo Moura, Seu Jorge, Luiz Melodia, Soraya Ravenle, Bibi Ferreira e dos musicais: Company 2001; Tudo é jazz 2004; Cristal Bacharach 2004; Bibi in concert 2004; Cauby, cauby! 2006; “7” O Musical 2007/2008; A Noviça Rebelde 2008/2009; Essa é a Nossa Canção 2009. Músico convidado nas Orquestras: Sinfônica Nacional (gravou o cd e o dvd), Sinfônica Brasileira, Petrobrás Sinfônica, sob a regência de grandes maestros como Isaac Karabtchevsky, Henrique Morelembaum, Roberto Tibiriçá, Yerucham Scharovsky entre outros.

Eveline Costa, Concepção Audiovisual, Vídeo, Espaço Cênico e Objetos:

Eveline Costa é diretora cinematográfica, roteirista e produtora cultural, formada em jornalismo em 1992 e especializada em film & television business na Fundação Getúlio Vargas em 2005. Fez Direção Cinematográfica na Escola de Cinema Darcy Ribeiro no Rio de Janeiro e Teatro no Tablado. Em 2001 fundou a Sequência f i l m e s (hoje Seqüência filmes, músicas e cênicas) com a produção do curta - metragem independente “Luz Negra”, direção Nuno Ramos. Eveline Costa produziu e fez a dramaturgia do espetáculo de teatro Cidade In / Visível (direção Jadranka Andjelic, Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz 2009) e estreou no Rio de Janeiro em abril 2010. Para o espetáculo “Catadores de Sonhos - Utopia com Atores e Alpinistas” (direção Jadranka Andjelic, Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz 2011), que estreou no Teatro Gláucio Gill em janeiro de 2011, fez a Concepção Audiovisual, Direção de Produção e Cenário.

Em 2011 dirigiu o longa-metragem de ficção “A Trama”, com os atores Fernando Alves Pinto, Branca Messina e Neila Tavares, em co-direção com Oswaldo Eduardo Lioi. Pelo filme “dia sim, dia não”, que Eveline Costa dirigiu e fotografou, recebeu o Prêmio de melhor documentário, no concurso Rio Criativo / FIRJAN 2008, Rio de Janeiro e Prêmio de público e prêmio de curadoria no Entretodos – 2º Festival de Cinema de Direitos Humanos em São Paulo, 2008. O documentário participou de 27 festivais: 17 no Brasil, 7 na Europa e 2 nos Estados Unidos 1 na Ásia. O filme foi um dos indicados para o Grande Prêmio VIVO do Cinema Brasileiro 2010 (categoria Curta-metragem).

Em 2003, foi assistente de direção no curta-metragem “Rubi”, de Fábio Novelo, com Ricardo Blat e Darlene Glória. Foi coordenadora de produção na área de shows e eventos da TV Globo em 2005. Estudou roteiro com Luis Carlos Maciel, direção com Walter Lima Jr. Workshop de direção de documentários com Eduardo Coutinho, e o workshop para autores e escritores, com o escritor e diretor chileno Marco Antonio de La Parra. Em 2006 participou da Conferência para Jovens Produtores em Artes Performáticas na Sérvia, em Belgrado. Em 2007 fez a direção de fotografia do documentário média-metragem, “Invisible City”, em 2007 em Belgrado, na Sérvia.

Filmografia: Produção do filme de ficção “A Trama”, direção Oswaldo Eduardo Lioi e Eveline Costa, 2011 (pós-produção), Direção e Produção na etapa Paris 2009 -“A obra de Arte” documentário para Goritzia Filmes / Zé Henrique Fonseca – Cartier Fondation; Produção do documentário “Tem Sol na Boutique”, direção Suely Franco e Eveline Costa – Paris 2009 (em produção); “Proliferações” curta-metragem – 2009. RJ Direção e Produção; “dia sim, dia não” curta-metragem – 2008. RJ Direção, roteiro, fotografia e montagem; “Subsolo” curta-metragem – 2008. RJ Co-direção (Direção de André Felix, Escola de Cinema Darcy Ribeiro); “Cantos da Cidade” curta-metragem – 2008 RJ, Montagem (Direção de Neilton Lima, Escola de Cinema Darcy Ribeiro); “Invisible City” média-metragem 2007. Belgrado – Sérvia, Direção de Fotografia; “Rubi” curta-metragem, 2003, RJ (Direção Fábio Novelo) - Assistente de direção, Produtora de Elenco, Figurinista e Produção de Locação; “Luz Negra” curta-metragem – 2001. SP Direção Nuno Ramos Produção executiva; “Os Trapalhões na Terra dos Monstros” longa-metragem - 1992. RJ (Direção de Arte – Yurika Yamasaki), Assistente de Produção de Arte; “Assim na Tela como no Céu” longa-metragem – 1992. RJ, Direção de Ricardo Miranda - 2ª Assistente de figurino; “Barrela” longa-metragem – 1988. Direção de Marco Antônio Cury - Estagiária de produção.

Daniela Sanchez, iluminação

Formada em CINEMA pela Universidade Estácio de Sá em 2003. Indicada ao prêmio Shell 2005 pelo espetáculo Os Negros. Alguns trabalhos : 2008 Um Sopro de Vida – de Clarice Lispector / dir. Roberto Bontempo; Um Certo Van Gogh – de Daniela Pereira de Carvalho/ dir. João Fonsseca; Bituca – O vendedor de Sonhos / musical de Milton Nascimento. Dir. João das Neves; 2007 Depois Daquele Baile – de Miguel Falabella/ dir. Daniel Dias “Qual é a nossa cara?” – Companhia Marginal da Maré / Dir. Isabel Penoni; Pão com Mortadela – de Bukowski / dir. João Fonseca; Show : Thaís Gulin Sesc SP; 2006 Escravas do Amor – Nelson Rodrigues / dir: João Fonseca; Rita Formiga - texto e direção Domingos Oliveira; Porcelana Fina – George Feydau, dir: Antônio Pedro e Bibi Ferreira; 2005 Os Negros – Jean Genet, Dir. Luiz Antônio Pilar; 2004 ; As Troianas de Eurípedes / dir: Moacir Góes; O Carioca, direção João Fonseca com o Grupo Privilegiados; 2003 As Bruxas de Salém de Arthur Miller, Dir. Antônio Abujamra.

Rogerio Cavalcanti, Designer Gráfico

Nos anos 80 criou os cartazes das peças infantis de Maria Clara Machado para O Teatro Tablado. Em 1984 as capas dos discos Raça Humana e Resolvida de Gilberto Gil e os cartazes das peças Serafim Ponte Grande e Beijo no Asfalto (85) do Pessoal do Cabaré de Buza Ferraz; o cartaz do filme “Espelho de Carne” de Antonio Carlos da Fontoura. Em 86 a capa de Jorge Mautner Antimaldito, 89- de Pepeu Gomes On the Road, 90- Moraes e Pepeu. Realiza o projeto gráfico da coleção Mestres da MPB para Warner/Continental, em 95 o cartaz da peça “Se Todos Fossem Iguais ao Moraes, homenageiam Vinícius e os CDs Pixinguinha 100 anos para BMG e Tamba Trio Classics para Polygram dentre outros. Cartazes e a programação visual da peças O Alfaiate do Rei, O Dragão Verde e o cenário de O Cavalinho Azul para o Teatro Tablado. 2010/11 criou a comunicação visual para as peças Cidade In-Visível e os Catadores de Sonhos para a Sequência Cênicas. Faz o design gráfico de Superiores do Grupo Inanimados.

CLAUDIO

TEATRO

ADULTERIO

Utopia com atores de clima
que falam de amor, morte
e paixão para a arte, amores mafiosos
e o amor que não tem nome.

CATADORES DE SONHOS
Utopia com atores e alpinistas
que escalam montanhas.
Utopia com atores e alpinistas

CAFE TEATRO

DA CARTA AO PAI
OU TUDO AQUELQ QUE EU
QUERIA TE DIZER

TEXTO ALESSANDRA GELG
DIREÇÃO ALESSANDRA GELG
COM ALEXANDRE E JEAN MACHADO

TER. 19h
ESTAÇÃO STAND-UP

ESTAÇAO STAND-UP
DIREÇÃO E ATUAÇÃO DANIEL REBELO
DANIEL REBELO, MIRELLA VASCONCELOS E MURIEL DANTO

OFICINA

21 E 28 DE JY 20h

OFICINA DE STAND-UP COM DANIEL REBELO

CÂMBIO

ESTRUTURA
DE
CÂMBIO
COM
DANIEL
REBELO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO
SUSCENAS DA CULTURA

CÂMBIO

Produção artística do Teatro Cláudio Gazzola

Produção
CÂMBIO
Produção
FUNARO

Produção
FUNARO

Q MÓVIL

Catadores de Sonhos

UTOPIA COM ATORES E ALPINISTAS

11 DE JAN A 02 DE FEB
TERÇAS E QUARTAS às 21h



C U R R I C U L U M D O P R O P O N E N T E

Fundada em 2001 por Eveline Costa com a produção do curta-metragem “Luz Negra”, direção de Nuno Ramos. Em 2003 a produtora ampliou-se e hoje é conhecida como Seqüência filmes, músicas e cênicas. É uma produtora com o objetivo de promover as artes e eventos culturais nos campos do cinema, da música, das artes cênicas e outras mídias. A Sequência, sob direção de Eveline Costa está aberta a novas idéias e parcerias e cria oportunidades e condições para o encontro e intercâmbio de experiências entre artistas de diferentes nacionalidades, promovendo artistas brasileiros no país e no exterior, introduzindo artistas internacionais no Brasil.

Produtora do curta-metragem “**Dia Sim, Dia Não**”, direção de Eveline Costa, filme premiado como melhor documentário no **Rio Criativo / FIRJAN- 2008**, além do **Prêmio de público e prêmio da curadoria no Entretodos** - 2º Festival de Cinema de Direitos Humanos de São Paulo. O documentário participou de **27 festivais**: 17 no Brasil, 7 na Europa, 2 nos Estados Unidos e 1 na Ásia. O filme foi um dos indicados para o **Grande Prêmio VIVO** do Cinema Brasileiro 2010 (categoria Curta metragem).

Artes cênicas:

Espetáculo de teatro “**Catadores de Sonhos-Utopia com atores e alpinistas**”, Teatro Gláucio Gil e Teatro Municipal do Jockey (ambos no Rio de Janeiro), dir. Jadranka Andjelic, patrocínio Oi Futuro (Rouanet) , Metrô Rio e Cinemas Kinoplex (Lei do ISS/RJ) - 2011;
Espetáculo de teatro “**Cidade In/Visível**” (Prêmio Funarte de Teatro Miryam Muniz 2009)dir. Jadranka Andjelic, Metrô Rio – 2010;
Espetáculo de dança/teatro contemporâneo “**Procurando Eva**”, Museu da República e Sesc São João de Meriti, RJ, dir. Andrea Maciel - 2009;
Espetáculo de teatro contemporâneo “**Espelho Móvel**”, dir. Jadranka Andjelic, Brasil, Sérvia e Espanha – Festival de Teatro de Rua (Angra dos Reis) - Produção Internacional – 2007;

Filmes:

Longa-metragem de ficção “**A Trama**”, dir. Oswaldo Eduardo Lioi e Eveline Costa, (em pós-produção) -2011;
Curta-metragem experimental “**Proliferações**”, dir. Eveline Costa (selecionado pela International ArtExpo para o Festival Miden em Kalamata, Grécia Liquid Cities & Temporary Identities e Zelena dvorana em Zabok, Croacia) - 2010;
Documentário “**A Obra de arte**” para Goritzia Filmes a convite de Zé Henrique Fonseca – na etapa Paris /Cartier Fondation -2009 (dir. Eveline Costa);
Documentário “**Tem Sol na Boutique**”, dir. Suely Franco e Eveline Costa, Paris (em produção) -2009;
Curta-metragem documentário “**Dia Sim, Dia Não**”, dir. Eveline Costa, filme premiado como melhor documentário no Rio Criativo / FIRJAN- 2008, Prêmio de público e prêmio da curadoria no Entretodos - 2º Festival de Cinema de Direitos Humanos de São Paulo. Participou de 25 festivais: 15 no Brasil, 7 na Europa, 2 nos Estados Unidos e 1 na Ásia. O filme foi um dos indicados para o Grande Prêmio VIVO do Cinema Brasileiro 2010 (categoria Curta metragem) - 2008;
Produção do curta-metragem “**Rubi**”, dir. Fábio Novelo, com Darlene Glória e Ricardo Bla t- 2003.
Produção da campanha publicitária para TV “**Costaço Ferro e Aço**”, direção de Eveline Costa - 2001;
Produção do curta-metragem “**Luz Negra**”, dir. Nuno Ramos - 2001;

Música:

Making off do show “**Thais Sabino canta Sérgio Sampaio**”, no Estrela da Lapa, Rio de Janeiro - 2009;
Produção executiva dos shows da cantora Thaís Sabino, Rio de Janeiro - 2008;
Produção do evento “**RIO AXÉ**”, com shows de Ivete Sangalo, Skank e Jota Quest, Praça da Apoteose, público de 30.000 pessoas - 2005 RJ;
Produção do evento “**RIO AXÉ**”, com shows de Margareth Menezes, Babado Novo e Jamil e Uma Noites, Riocentro, público de 22.000 pessoas - 2005 RJ;
Produção executiva do show do guitarrista **Stanley Jordan**, no Blue Tree Park de Brasília - 2004;
Criação de arte do CD **Diplomatié de Marcos Ariel e Jean Pierre Zanela**, distribuído pela Rob Digital - 2004;
Produção executiva do show do cantor **Lulu Santos**, em Juiz de Fora - 2003;
Criação e Produção Executiva de **E-FFUSION**, evento de música eletrônica- 2003;
Arte do Projeto gráfico de **Comunità**, musical de Cláudio Magnavita- 2003;

Outros:

Coordenação de produção na **Logística do Revezamento da Tocha panamericana/ PAN 2007**, para Alem International (produtora sediada no Colorado, EUA).

I N F O R M A Ç Õ E S A D I C I O N A I S :

Texto da diretora sobre o processo do trabalho no espetáculo
(idança.txt - Volume 3)

Press clipping do espetáculo - estréia

Alguns projetos da diretora

Últimos projetos da produtora

Cartaz, postal, convite , programa
e DVD do espetáculo



CATANDO SONHOS

Por Jadranka Andjelic

Nascida em Belgrado, Srbia, Adriana Andjelic é diretora de teatro, formada em Belgrado e Teatro DAH, primeira intérprete nascida da ex-Iugoslávia. Foi diretora artística da Associação Nascida no Brasil. Mudou-se para o Brasil em 2006.



Catadores de sonhos. Foto: Carol Chevallier.
Dream Catchers. Photo: Carol Chevallier.

CATCHING DREAMS

By Jadranka Andjelic

Nascida em Belgrado, Srbia, Adriana Andjelic é diretora de teatro, formada em Belgrado e Teatro DAH, primeira intérprete nascida da ex-Iugoslávia. She has worked as actress/ director of a member of Belgrade in Serbia. She moved to Brazil in 2006.

Edições Vol. 3 - Abril / April 2011

98

99

Edições Vol. 3 - Abril / April 2011

CATANDO SONHOS
Por Adriana Andjelic

Em anos anteriores, havia tido experiências de trabalho com atores de diferentes tradições nacionais e teatrais, e sempre achei isso estimulante, animador. Essas experiências me trouxeram novas soluções e ideias, assim como novos métodos de trabalho com o ator. Como os atores, diretores também correm o risco de cair em seus próprios clichês. Essa experiência internacional me ajudou a rever alguns dos meus métodos e princípios de trabalho e a desenvolvê-los de forma a que pudessem reverberar para atores de diferentes formações.

Paralelamente, enquanto colaborava com grupos internacionais de atores, pesquisava e refletia sobre nossas referências culturais, buscando um denominador comum necessário para a situação de trabalho – questões essenciais, universais –, observando a natureza humana e artística e superando os fronteiras dos preconceitos e dos clichês culturais. Nesses momentos, muitas vezes eu encontrava

abrigos na minha tradição mais definida, que é o teatro e sua herança de laboratórios, na ética da arte e no sentido de missão que o artista tem hoje, ou poderia ter, no atual estado de coisas em nosso planeta.

Em 2008, nascceu a ideia de criar o espetáculo *Catadores de sonhos – Utopia com atores e alpinistas e convidar três atores do Rio de Janeiro (Andréa Maciel Garcia, Patrick Sampaio e Ander Simões) para iniciar o processo. Os dois períodos de um mês de pesquisa e de estabelecimento de uma linguagem comum culminaram na apresentação de um work in progress. Mas a falta de recursos financeiros nos fez decidir aguardar por tempos melhores para podermos completar o projeto.*

Em 2009, junto com a *Sequência Filmes, Músicas e Cênicas*, uma pequena produtora com a qual colaborei no começo de minha visita ao Brasil, e com a cineasta, roteirista

the theater and its legacy of laboratories, in the ethic of art and in the sense of mission that an artist today has or could have in the actual state of matters on our planet.

In 2008, the idea to create the performance *Catadores de sonhos – Utopia com atores e alpinistas (Dream Catchers – Utopia with Actors and Climbers)* was born, and I invited three performers from Rio de Janeiro (Andréa Maciel Garcia, Patrick Sampaio and Ander Simões) to start the process. The two periods of one month of research and of establishing a common language culminated in a work in progress demonstration. But the lack of financial resources made us decide to wait for better times to accomplish the project.

In 2009, together with *Sequência Filmes, Músicas e Cênicas* - a small production house with whom I collaborated from the beginning of my visit to Brazil, and with film maker, writer and director Eveline Costa, we

CATANDO SONHOS
Por Adriana Andjelic

e diretora Eveline Costa, começei a pensar em projetos para tentar apoio financeiro em alguns editais brasileiros, de acordo com as leis de financiamento da cultura. Achei os editais muito modernos e fiquei positivamente surpresa com a quantidade de iniciativas de arrecadação e financiamento, mas também me senti seriamente desafiada pela duração dos procedimentos e pela burocracia. Também me surpreendi com a divisão obscura (nos regulamentos e nas leis de financiamento) entre os vários setores comerciais e artísticos, o que, acredito, é um obstáculo para o fomento da produção artística no país.

Foi somente no final de 2009 que conseguimos recursos suficientes para realizar nosso primeiro projeto: o espetáculo criado para o metrô do Rio, *Cidade In/Visível*, que obteve o apoio do Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz e foi apresentada em abril de 2010.

Foi um projeto que concebi na Europa (com

A primeira vez que colaborei com atores-performers foi em 2006, no ECUM – Encontro Mundial de Artes Cênicas, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte. Trata-se de um notável projeto dedicado ao intercâmbio entre pessoas de teatro de todo o mundo. Os workshops que dei nessas ocasiões foram muito produtivos para mim. Nas participantes encontrei abertura, sensibilidade e disponibilidade para experimentar novas técnicas. Sempre considerei que o mais importante para o desenvolvimento do ator profissional é a prontidão para entrar no mundo das diferentes propostas oferecidas pelo diretor/pedagogo teatral.

Depois, workshops e encontros durante o ano de 2007 reafirmaram meu desejo de criar alguns trabalhos com atores do Rio de Janeiro, assim como de me juntar à cena cultural e social brasileira.

The first time I collaborated with Brazilian actors-performers was in 2006, on ECUM – Encontro Mundial de Artes Cênicas, in Rio de Janeiro and Belo Horizonte, the remarkable project dedicated to exchange between theatre makers around the world. It was in the workshops that I gave on those occasions, a very productive meeting for me. I found in the participants of the workshops openness, sensitivity and readiness to experiment new techniques. I always considered that the most important for the development of the professional actor is the readiness to try and enter in the world of different proposals offered by director/theatre pedagogue.

Later, workshops and meetings during 2007 reaffirmed my wish to create performances with some performers from Rio de Janeiro along with my wish to join the Brazilian cultural and social scene.

o Duh.Theatre Research Centre, que fundei com um colega em Belgrado, em 1991. Percebi que o modelo de trabalho criado para ser apresentado no transporte público poderia ser interessante para a cidade do Rio de Janeiro, já que lidava com herança multicultural, dando visibilidade aos diferentes grupos étnicos que construíram a cidade ao longo dos séculos. A dramaturgia do espetáculo foi elaborada de acordo com a rota do transporte, o metrô, no caso do Rio de Janeiro.

O trabalho desafiava alguns de nossos principais teatrinos básicos sobre espaço e tempo. As cenas seriam criadas de acordo com a duração da viagem entre duas estações – cada uma lidando com histórias de um grupo cultural e com duração entre um minuto e 20 segundos e dois minutos e 40 segundos. Nossa polaco-metrô estava em movimento, os atores estavam em movimento constante – entrando e saindo de acordo com seu ponto de partida e chegada. Entretanto, em

CATCHING DREAMS
By Jadranka Andjelic

began to devise projects in order to apply for financial support in some of the Brazilian funds, according to Brazilian laws of financing culture. I found many of the funds very progressive and I was positively surprised by the amount of raising initiatives and funds but seriously challenged by the duration of the procedures and the bureaucracy involved. I was also surprised with an unclear division (in the laws and funds regulations) between the commercial and artistic sector that I believe it presents an obstacle in stimulating the artistic production in the country.

It was only in the end of 2009, when our first project got sufficient funds to be accomplished. It was a performance created for the metro in Rio – Cidade In/Visível (In/Visible City) that got supported by Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz and was presented on April 2010.

It was a project that I devised in Europe (with

Duh.Theatre Research Centre, which I founded with my colleague in 1991 in Belgrade, Serbia. I realized that the model of the performance that was created to be performed in public transport could be interesting for the city of Rio de Janeiro, as it dealt with multicultural heritage, giving visibility to different ethnic groups that created the city during centuries. The dramaturgy of the performance was built according to the route of public transports - the metro in case of Rio de Janeiro.

The performance was challenging for some of our basic theatrical principles about space and time. The scenes were to be created according to the duration between metro stations – each one was dealing with stories from one cultural group and with duration from 1'20" up to 2'40". Our stage-metro was moving, performers were in constant motion – coming in and out according to their point of departure and arrival. However in many cases some people would decide to stay with us, changing their schedule, canceling

CATCHING DREAMS
By Jadranka Andjelic

Em anos anteriores, havia tido experiências de trabalho com atores de diferentes tradições nacionais e teatrais, e sempre achei isso estimulante, animador. Essas experiências me trouxeram novas soluções e ideias, assim como novos métodos de trabalho com o ator. Como os atores, diretores também correm o risco de cair em seus próprios clichês. Essa experiência internacional me ajudou a rever alguns dos meus métodos e princípios de trabalho e a desenvolvê-los de forma a que pudessem reverberar para atores de diferentes formações.

Paralelamente, enquanto colaborava com grupos internacionais de atores, pesquisava e refletia sobre nossas referências culturais, buscando um denominador comum necessário para a situação de trabalho – questões essenciais, universais –, observando a natureza humana e artística e superando os fronteiras dos preconceitos e dos clichês culturais. Nesses momentos, muitas vezes eu encontrava

100

101

Edições Vol. 3 - Abril / April 2011

Em muitos casos, algumas pessoas decidiam ficar conosco, mudando seu itinerário, cancelando compromissos viajando com os atores (Andréa Maciel Garcia, Ander Simões, Gisele Mouler, Kleber Reis) e os músicos (Thiago Trajano, Rafa Moia, Renato Neves).

O objetivo do espetáculo era tornar nossa diversidade cultural mais visível e se comunicar com uma plateia ampla, incluindo aqueles que talvez nunca tivessem ido a um teatro. Esse foi uma das razões para a escolha do transporte público como palco. Nossa missão era nos comunicar com pessoas comuns, usando o teatro contemporâneo numa situação pública, e estimular a consciência do plateia/passageiros sobre a sua herança cultural através da diversidade cultural. Eu não queria fazer teatro de animação, que é o que geralmente vemos nos ruas das grandes cidades, nem uma apresentação turística. O espetáculo foi produto de uma pesquisa séria tanto no nível histórico quanto no teatral.

their meetings and travelling with the actors (Andréa Maciel Garcia, Ander Simões, Gisele Mouler, Kleber Reis) and musicians (Thiago Trajano, Rafa Moia, Renato Neves).

The aim of the performance was to make our cultural diversity more visible and to communicate with a wide audience, including the ones that might never want to see theatre. This was one of the reasons to choose public transport as our stage. Our mission was to communicate with common people using contemporary theater in the public situation and to stimulate the consciousness of the audience/passengers about their cultural heritage through cultural diversity. I was not up to Animation Theater that you can often find on the streets of the big cities or a touristic presentation. The performance was a product of the serious research both on the historical and on the theatrical level.

The cast, like many other times, was consisted

O elenco, como em muitas outras ocasiões, era composto por atores com diferentes formações – da narrativa teatral tradicional à dança moderna é no ioga. Como em outras vezes, tentei estabelecer nos ensaios um denominador comum para buscarmos a “ação real”, em vez de apostar no movimento formalmente altamente. Nessas questões, sempre assinalei que o teatro e a dança têm sido guiados pelos mesmos princípios. Mesmo quando na tradição de dança (até as tendências modernas) prevalece uma atitude mais dinâmica e estética do “movimento”, sempre é possível reconhecer os grandes bailarinos, por sua autenticidade, pela motivação interna das suas ações de舞. Então, em nosso trabalho diário, buscamos ações no espaço sempre em direções, tempos, ritmos e qualidades diferentes que eram executados com intenções claras e precisão, imaginação e significado pessoal.

by performers from different backgrounds – from traditional narrative theater to modern dance and yoga. Like in other times I was trying to establish a common ground in training in which we would seek for the “real action” instead of going for the movement of abstract form. In this matter I always pointed out that theater and dance have been guided by common principles. Even if in the tradition of dance (until the modern tendencies) a more dynamic and aesthetic attitude of the “movement” was prevailing, we always could recognize great dancers according to the真實ness, inner motivation of their dance-actions on the stage. So in our daily work we would search for actions in space, always in different directions, different tempos and rhythms and qualities that were executed with clear intention and precision, filled with inner imagination or personal meaning.

I used to lead viewpoint exercises, with focus on the relations and qualities mentioned.

102

Eu conduzi exercícios de viewpoints, com foco nas relações e qualidades mencionadas, desenvolvendo-as de acordo com a minha visão do que acontece entre os atores e entre eles e o ambiente – o espaço e a música. Descobri que era bastante eficaz aplicar esses exercícios em um grupo de atores com experiências diversificadas e aplicar os princípios que aprendi em seminários (conduzidos por Torgeir Wethal) e ao longo de minhas passagens pelo QDIN e pela International School of Theatre Anthropology de Eugénio Barba, nos anos 90. Também utilizei os exercícios desenvolvidos por mim mesmo nos últimos anos, com pedaços de bambu e linhas de diferentes qualidades e espessuras, focando nas relações entre os atores e no processo de ação e reação.

Depois de um período de treinamento e de criação de material em uma sala relativamente grande, a montagem teve que ser redimensionada de acordo com o pequeno

developing it according to my views of what was going on between performers and in their relation with the surrounding – space, music. I found it very effective to apply these exercises to a group of performers with mixed experiences and in which I could apply all the principles I used to learn in the seminars (led by Torgeir Wethal) and my stay in QDIN – Theatre and in the International School of Theatre Anthropology by Eugénio Barba, in the nineties. I would also use the exercises developed by myself in the last years, with bamboo sticks and threads of different qualities and thickness, focused on actor's relations and action-reaction process.

After a period of trainings and creation of materials by the actors in a relatively big room, the montage of the performance had to be resized – according to the small space that we would perform in the middle of the wagon of Metrô Rio. This gave additional productive tension between actions created in a five-times

103

espaço em que atuávamos, na meio do vagão do metrô. Isso trouxe uma tensão produtiva adicional entre as ações criadas em um espaço cinco vezes maior e aquelas realizados no espaço de 2m x 2m no centro do vagão e entre os passageiros, às vezes a 30 centímetros apenas de distância. Esse tensão resultou na força das ações e na energia que os atores irradiavam, o que era fundamental para prender a atenção dos nossos passageiros-spectadores.

O tema da pesquisa me inspirou a pedir que os atores improvisassem e criassem material baseado em algumas pinturas do período colonial do Brasil, memórias de seus ancestrais, danças de diferentes origens (afro, gipaj, judeus). O texto (de Eveline Costa) trazia uma seleção delicada de um material amplo e rico sobre a história escrita e visual da Rio de Janeiro. A dramaturgia final do espetáculo entrou no processo de montagem num momento em

bigger space and performing them in 2x2 meters central space of wagon and in between the passengers who was often at a thirty centimeters distance. This tension resulted in the force of the actions, the energy that the performers radiated, which was necessary to keep the attention of our passengers-audience alive.

The subject of the research of the performance inspired me to ask performers to improvise and create materials inspired in some paintings from Brazil's colonial period, memories of their ancestors, dances with different cultural origins (Afro, Gipaj, Jewish). The text (by Eveline Costa) was a delicate selection among wide and rich materials gathered from written and visual history of Rio de Janeiro. The final dramaturgy of the performance came into the process of montage in a moment when the scenic action had already been composed together with objects and costumes – that in this performance played an important dramaturgical role.

104
Vol. 3 - Abril / April 2011

que a ação cénica já tinha sido composta, junto com os objetos e os figurinos, que, nesse trabalho, tiveram uma importante função dramaturgica.

Os figurinos e objetos (de Lydia Quintaes) tiveram seus “lugares” trocados e, em diferentes momentos, assumiam diferentes papéis, transformando uma cena “gípaj” em “judaica”, “álema”, “africana” ou “portuguesa”. Combinar a mesma jaqueta com outro chapéu, usar um guarda-chuva chinês em um determinado ação, transformar rolos de algodão em uma máquina de tecelagem, depois em uma mesa e em um filtro de chás – essa foi a nossa maneira de criar signos que provocassem associações precisas na plateia e apoiasse a história que estava sendo contada no momento. A música (composta por Tiago Trajano e tocada no vagão, acompanhando os atores) era igualmente importante da parte de vista dramaturgico, já que se inspirava em questões éticas abordadas por nós e levava os

espectadores de cultura em cultura, enquanto iam de estação em estação.

Como no Sérvi durante a apresentação do verão local de *InVisible City*, a sensação de intenso troco com a plateia também aconteceu no Rio de Janeiro. A expressão no rosto das pessoas mudava quando elas entravam no vagão e começavam a acompanhar o espetáculo. O poder transformador do teatro se tornava visível e pude acompanhar a plateia de perto. Os atores estavam muito expostos e, nesse sentido, ficavam mais vulneráveis do que o habitual, no mesmo medida em que se sentiam protegidos e gratificados pelas reações imediatas da plateia. Eles podiam ver os olhos, os sorrisos, as reações corporais – e isso deu a eles cada vez mais segurança e poder sobre a situação.

No Rio, nossos passageiros/espectadores muitas vezes demonstravam um sentimento de gratidão ao “presente” que estavam

The costumes and objects (by Lydia Quintaes) had their “places” changed and in different moments they played different roles, so quickly transforming one scene from “Gipaj” to “Jewish” to “German” to “Afro” or “Portuguese”. Combining the same jacket with other hats, using a Chinese umbrella with a certain action, transforming a ball of cotton into an industrial truck then into a table and after into a tea filter – that was our way of creating signs that evoked precise associations in the audience and supported the story that was being told at that moment. The music (composed by Tiago Trajano and performed in the wagon following the actors) was equally important in a dramaturgical sense, since it was inspired by ethnic issues we were talking about and was leading spectators from culture to culture, as we drove from station to station of the metro.

Similar to what I had experienced in Serbia while performing the local version of *InVisible*

City, the sense of immense exchange with the audience also happened in Rio de Janeiro. The expression on people's faces changed after entering the wagon and beginning to follow the theatre performance. The transformative power of theater was also visible and I was able to follow with the audience closely. The actors were very exposed and in that sense more vulnerable than usual, as well as protected, gratified with the immediate reactions of the audience. They could see their eyes, smiles, body reactions – and that gave them an increasing power and security in performing.

In Rio, our passengers/spectators often expressed a sense of gratitude to the “gift” they were receiving. Not few people were surprised that they did not have to pay for the performance – in a time when everything is charged. The challenge of capturing the attention of the passengers/spectators was once again an extraordinary test for the

104

performing skills and above all a precious human experience.

The dream to make *Catadores de sonhos* (Dream Catchers) would be accomplished in 2010 after receiving financial support from Oi Future, Metrô Rio and Kinoplex Cinemas Severiano Ribeiro – almost two years after the initial idea. Our core team was gathered again and we restarted our research, being now able to include musicians and mountain climbers as it was originally planned. Performers that originally began the process with me were back together again (Andréa Maciel Garcia, Patrick Sampaio, Ander Simões) with their different theatrical experiences and their wish to embark in the deep process of a research that included the transition between different artistic languages – dance, video, music, climbing.

In many occasions I was working with a group of performers in which some had a dance

background. In my workshops I have always encouraged the participation of dancers. As a matter of fact, during sometime I stopped making a difference between actors and dancers and used only the word “performer”. Of course the consequences of different trainings or even more different ways of thinking were obvious but in the working process I interrogated the essence behind the form and looked for the “real” action.

We used some trainings or exercises from contemporary dance techniques as precious tools to develop awareness of body and space – which often lack in actors educated in traditional theatre schools. In this case the experience of Andréa in contemporary dance was very precious and I would often encourage others to practice some exercises she could offer. The most fruitful common ground between dancers and actors was exchanged between dancer's “thinking with the body” and actor's “thinking in images, inner stories”. So

105
Vol. 3 - Abril / April 2011

recebendo. Numa época em que tudo é cobrado, não foram poucos os que ficaram surpresos por não terem que pagar pelo espetáculo. O desafio de capturar a atenção dos passageiros/espectadores foi, mais uma vez, um teste extraordinário para a habilidade dos atores e, sobretudo, uma experiência humana preciosa.

Já o sonho de encenar Catedores de sonhos só se realizaria também em 2010, quando o projeto recebeu apoio financeiro do Círculo Futuro, do Mestr Rio e do Kinoplex Cinemas Severiano Ribeiro – quase doze anos depois da ideia original. Nesse núcleo se reuniu novamente e recomeçaram a pesquisar, agora podendo contar com músicos e alpinistas, como planejado anteriormente. Atores que haviam iniciado o processo comigo estavam juntos de novo (Andréa Mocell García, Patrick Sumpio, Ander Simões), com suas diferentes experiências e seu desejo de embarcar no profundo processo de uma pesquisa que

the process of working on the performance was also – as always – the process of learning and developing performing skills.

Today meeting points between "dance" and "theater" are more than ever investigated. In contemporary performing arts this division is less and less obvious. Looking back to the same ancient traditions (India, China, Bali, Japan) which also inspired the reformers of the theatre in the XX century (Meyerhold, Artaud, Brecht), we notice that this division did not exist, that text was used in dancing the story and theater incorporated in itself supreme techniques of the body, like in later centuries in Europe when classical ballet dancers were developed.

Rudolf Laban, one of the most important creator and pedagogue in contemporary dance, was inspired by folk dances and Eugenie Decroux created his corporal mime from the ballets experiences. Grotowski's training

incluiu a transição entre diferentes linguagens artísticas – dança, vídeo, música, alpinismo.

Em muitas ocasiões trabalhei com performers que tinham alguma experiência com dança. Nos meus workshops, sempre incentivei a participação de bailarinos. Na realidade, durante algum tempo pures de diferentes atores de bailarinos e passei a chamá-los apenas de "performers". É claro que as consequências dos diferentes treinamentos e das mais diferentes maneiras de pensar eram evidentes; mas, no processo de trabalho, eu investigava a essência por trás da forma e procurava pela ação "real".

Usamos alguns treinamentos e exercícios de técnicos de dança contemporânea como importantes ferramentas para desenvolver a consciência de corpo e de espaço – que geralmente faz falta em atores formados em escolas tradicionais de teatro. Nesse caso, a experiência de Andréa em dança

for actors was inspired by yoga exercises. Eugenie Barba names the art of his actors "theatre which dances", after thirty two years of his International Theatre Anthropology School and the comparative study of the pre-expressive behavior in performing situations in different theatrical traditions. We all witness the increase use of text in contemporary dance performances, a more narrative structure and more focus to the inner meaning of the movements/actions than to the form. And maybe theatre/dance is going back to its own roots.

In my process of research with actors/dancers to become performers, I became more and more concerned with the trueness of the actions and the life in it, than anything else. And in preparing the performer (his/her body/mind) with different systems of trainings to be able to express it.

Catedores de sonhos (Dream Catchers) was born

contemporânea foi preciosa e eu sempre incentivava os outros a praticar os exercícios que ela propunha. O denominador comum mais frutífero entre bailarinos e atores foi a troca entre o "pensamento com o corpo" do bailarino e o "pensamento com imagens, histórias interiores" dos atores. Então, o processo de trabalho foi também – como sempre – o de aprender e desenvolver habilidades.

Haja, os pontos de encontro entre "dança" e "teatro" estão sendo cada vez mais investigados, por isso as artes cênicas contemporâneas essa divisão é cada vez menos óbvia. Ao olharmos para algumas tradições antigas (Índia, China, Bali, Japão) que também inspiraram os reformadores do teatro do século XX (Meyerhold, Artaud, Brecht), notamos que tal divisão não existia, que o texto era usado para dançar uma história e que o teatro incorporava técnicas corporais supremas, como nos últimos séculos na

Europa, quando os bailarinos do balé clássico se desenvolveram.

Rudolf Laban, um dos mais importantes atores e pedagogos de dança contemporânea, inspirou-se em danças folclóricas; Eugenie Decroux criou sua mime corporal baseando-se em experiências de baile. O treinamento criado por Grotowski para atores foi inspirado em exercícios de ioga; Eugenio Barba chama a arte de seus atores de "teatro que dança", depois de 32 anos da sua International School of Theatre Anthropology e o estudo comparativo do comportamento pré-expressivo em situações de performance em diferentes tradições teatrais. Todos nós testemunhamos o aumento do uso de texto em espetáculos de dança contemporânea, de uma estrutura mais narrativa e com foco centrado: mas no significado interno dos movimentos e das ações do que na forma. Talvez o teatro e a dança estejam voltando às suas raízes.

from the desire to see Utopia in the horizon; from our desire to investigate our capacity to believe in our dreams and to accomplish them; from a reaction to the dominant cynicism, conservatism and apathy in modern societies; from the reflection on dreams, our wishes and visions – personal ones as well as social ones. This process brought me/us naturally to the idea of Utopia. From the very beginning I decided that the subtitle would be *Utopia with Actors and Climbers* and later on, this phrase became more and more a challenge, until it became somehow the formula for the "genre" of the performance – our own unique genre, born for this occasion.

The form of the performance that included musicians and climbers as well as performers on the stage was born from the process of research and daily rehearsal during those four months, involving daily trainings, a process of creation of personal material-scores and the gradual montage of scenes and of the

dramaturgical structure. In conversations and reflections on the meaning of the term "utopia" today, we come to revalorize this culturally and historically defined idea. The actors proposed different texts which reflected their relation with the theme. We looked for actual examples of contemporary utopias among urban movements and modern counter-culture activists who believe in a creative change of society. We thought about utopia as a moving force for creation of new social values or a recuperation of some basic human values.

The question "Who are the dream catchers?" became the main stimulus for creating the final dramaturgical structure and selection of texts. In the final montage of the text I freely used the fragments from: *Dictionary of Imaginary Places* by Alberto Manguel e Gianni Guadalupi; *Dictionary of Khazars* by Milorad Pavlović; *Wings of Desire* by Peter Handke, memories from Alberto Santos Dumont, *Depois da Guerra* by Vinícius de Moraes, the *Lokos*.

No meu processo de pesquisa com atores/bailarinos que se tornaram performers, fiquei cada vez mais preocupado com a autenticidade das ações e da vida nessas ações, mais do que com qualquer coisa. E em preparar o performer (seu corpo-mente) com diferentes sistemas de treinamento para que ele se tornasse capaz de expressar isso.

Catedores de sonhos nasceu do desejo de ver a Utopia no horizonte; do nosso desejo de investigar a nossa capacidade de acreditar em nossos sonhos e de realizá-los; da nossa reação ao círculo, ao conservadorismo e à apatia dominantes nas sociedades modernas; e uma reflexão sobre os nossos sonhos, desejos e visões – pessoais e sociais. Esse processo meios trouxe, naturalmente, a ideia de Utopia. Desde o começo, decidi que o subtítulo seria Utopia com atores e alpinistas. Depois, essa frase se tornou cada vez mais um desafio, até que, de alguma forma, transformou-se na fórmula para o "gênero".



Grazi Miotto, Foto: Estevam Avellar
Ministério Cpt. Foto: Estevam Avellar

do espetáculo – nosso próprio gênero, nascido para essa ocasião.

O formato do espetáculo, que incluiu músicos e alpinistas, além de performers no palco, nasceu de um processo de pesquisa e ensaios diários durante quatro meses, envolvendo treinamentos, um processo de criação de partituras pessoais e a montagem gradual dos cenos e da estrutura dramaturgica. Em conversas e reflexões sobre o significado do termo "utopia" hoje em dia, passamos a revalorizar essa ideia, cultural e historicamente definida. Os atores propuseram diferentes textos que refletiam sua relação com o tema. Procuramos exemplos reais de utopias contemporâneas entre movimentos urbanos e ativistas modernos da contracultura que acreditam numa mudança criativa da sociedade. Pensamos sobre a utopia como uma força de impulso para a criação de novos valores sociais, ou como uma forma de recuperação de certos valores humanos básicos.

legend about the Dream Catcher, texts and manifestos of *Reclaim the Streets*, *Decadent Action*, *Luther Blissett Project*, *Culture Jammers* and Jean Lefebvre's interview about The Situationists Movement.

The result was a non linear dramaturgical structure. As dramaturg I consider the organisation of scenes that include all linguages, not only spoken text, but also sequences of actions, music, video, images – projected images as well as images created with bodies, voices and objects. The flow of scenes that came to exist as a result of the process with the actors and other creators had its own nature, history and uniqueness in this period of time. We did not work with characters in the classic sense, so performers took many roles of "dream catchers" that would transit through time.

Sometimes they had names (like princess Ateh, Macudu Juju and Mokodudu Al Sofer) and

A questão "Quem são os catedores de sonhos?" tornou-se o principal estímulo para a elaboração da estrutura dramaturgica final e para a seleção de textos. Na montagem final do texto, usei livremente fragmentos de *Dicionário de lugares imaginários* de Alberto Manguel e Gianni Guadalupi; *Dicionário de Khazars* de Milorad Pavić; *Asas do desejo*, de Peter Handke; memórias de Alberto Santos Dumont; *Depois da guerra* de Vinícius de Moraes; a lenda iokota sobre o opanhador de sonhos; textos e manifestos dos movimentos *Reclaim the Streets*, *Decadent Action*, o *Luther Blissett Project*, o *Culture Jammers* e a entrevista de Jean Lefebvre sobre o movimento situacionista.

O resultado foi uma estrutura narrativa não linear. Considero a dramaturgia a organização das cenas que inclui todas as linguagens, não apenas o texto falado, mas também a sequência de ações, música, vídeo, imagens – imagens projetadas e imagens criadas com corpos, vozes e objetos. O fluxo de cenas que

sometimes they presented just dream catchers that reappeared in later times in the form of artistic or activist movements (like *Reclaim the Streets* or the *Situationists*). In the same way the structure was correlated to the form of a dictionary, that we mentioned in the first scenes – a dictionary of the Dream Catchers from X Century, a religious sect of Khazars whose members composed it and transmitted it generation to generation with the task to complete it with new "biographies and most famous dreams". So the performance got the unusual form that hopefully speaks to the spectators as individuals and gives space to their own associations, questions and sensibility.

The wish to include mountain climbers in the performance came from the impressions I had while observing them climbing – conquering gravitation with freedom and lightness in overcoming obstacles, dancing in the air; some "utopic" sensation that they can catch dreams, wherever they are. So the climbers

veio a existir como resultado do processo com os atores e outros criadores teve seu próprio natureza, história e singularidade nesse espaço de tempo. Não trabalhamos com personagens no sentido clássico, então os performers assumiram vários papéis, como "apanhadores de sonhos" que transitavam através do tempo.

Algumas vezes elas tinham nomes (como princesa Ateh, Macudu Juju e Mokodudu Al Sofer), outras vezes apenas apresentavam opanhadores de sonhos que reapareciam mais tarde na forma de movimentos artísticos ou ativistas (como a *Reclaim the Streets* ou os situacionistas). Da mesma forma, a estrutura era parecida com a forma de um dicionário que mencionávamos nas primeiras cenas – um dicionário de Catedores de Sonhos do século X, de uma seita religiosa de Khazars, criado e transmitido de geração em geração por seus membros com a tarefa de completá-la com novas "biografias das sonhos mais famosos". Então, o espetáculo teve um formato inusitado

became an integral part of the performance – dream catchers together with musicians that accompany actions and images on stage.

The inclusion of climbers gave us an important new aspect – a research of the vertical in the space. The stage has a vertical dimension, performers could act, enter or exit in the vertical space and in this way the idea of the floor/ceiling was enlarged in the tridimensional space. The opening scene of the performance was *Dance of Climbers* (Felipe Edney and Eduardo Rodrigues) on the wall of the theatre building, with music and video projection. In this way we tried on the beginning of the performance to sensitize the audience for other perspectives than usual. The "dance" was composed by actions of climbing techniques and some new "discoveries" using repetition and rhythm according to music and images.

The exchange with climbers was an important experience for everyone, including the climbing

que, assim espero, falo com os espectadores na sua condição de indivíduos e da espaço para suas próprias associações, questões e sensibilidades.

O desejo de incluir alpinistas no espetáculo veio das impressões que tive enquanto os observava escalando – conquistando a grandeza com liberdade e com leveza ao superar obstáculos, dançando no ar; uma sensação “útopica” de que podem攀攀 sonhos, onde quer que estejam. Então, os alpinistas se tornaram parte integrante do espetáculo – catedrás de sonhos, junto com os músicos que acompanhavam ações e imagens no palco.

A inclusão de alpinistas trouxe um aspecto novo importante – uma pesquisa da verticalidade no espaço. O palco tem uma dimensão vertical, os performers podem entrar ou sair do espaço vertical e, dessa forma, a ideia do chão/palco cresceu no espaço tridimensional. A cena de abertura do

espetáculo foi o sonho dos alpinistas (Felipe Edney e Eduardo Rodrigues) na parede do teatro, com música e projeção de vídeo. Dessa forma, tentamos, no começo do espetáculo, sensibilizar o plateia para outras perspectivas além da habitual. A “dança” era composta por ações de técnica de alpinismo e por algumas novas “descobertas” que usam a repetição e o ritmo de acordo com a música e as imagens.

O intercâmbio com alpinistas foi uma experiência importante para todos, incluindo as instruções de escalada que quase todos receberam e que nos deram uma noção das relações com a natureza, os obstáculos, a altura e a gravidade, o controle de ações e a presença total, necessária para escalar a pedra. Por outro lado, os alpinistas vivenciaram algumas técnicas teatrais e habilidades como a coordenação com os outros colegas, a economia de ações no palco e a consciência da presença do plateia. Limitações técnicas, como a falta de um

espaço disponível em tempo integral onde pudéssemos trabalhar com alpinistas, foram restrições que nós deixamos com desejo de pesquisar mais em futuros projetos. Ao mesmo tempo, o desafio era harmonizar essa técnica tão atrocenta com outros elementos/linguagens no espetáculo, para que ela não fosse apenas uma atração formal, mas parte orgânica da dramaturgia.

As imagens projetadas durante o espetáculo (de Eveline Costa) também contribuíram para que o espaço se tornasse vivo em todas as dimensões. A decisão de projetar sobre telas pretas foi fundamental para criar as imagens como parte integral do espaço, o que abriu uma nova dimensão. Não eram apenas projeções. Elas seguia a dramaturgia de sonhos e visões em diálogo com os cenos. A interação entre teatro, vídeo e música, neste caso, foi parte do diálogo que Eveline Costa e Thiago Trajano tiveram com o material que apresentei enquanto trabalhava com os atores.

Os músicos também eram catadores (eles ficavam sentados no palco) e a música era outra linguagem para expressar a busca por sonhos. Na montagem final, todos as linguagens se encontraram em uma estrutura muito precisa e foram coordenados de tal forma que tivemos a sensação de um “corpo” – o corpo do espetáculo, que inclui igualmente ações, texto, música, imagens que, somente juntas, se comunicam com o plateia.

Instructions that almost everyone from the team got and gave us a sense of relations with the open air, obstacle, height and gravitation, control of actions and total presence required in order to climb to the rock. On the other hand, climbers experienced some theoretical techniques and skills like coordination with other colleagues, economy of actions on stage and awareness of the audience. Technical limitations like the lack of full time malleable space where we could work with climbers were restrictions that left us with a wish for a further research in future projects. At the same time the challenge was to harmonize this very attractive technique with other elements/linguages in the performance so it wouldn't be just a formal attraction but an organic part of the dramaturgy.

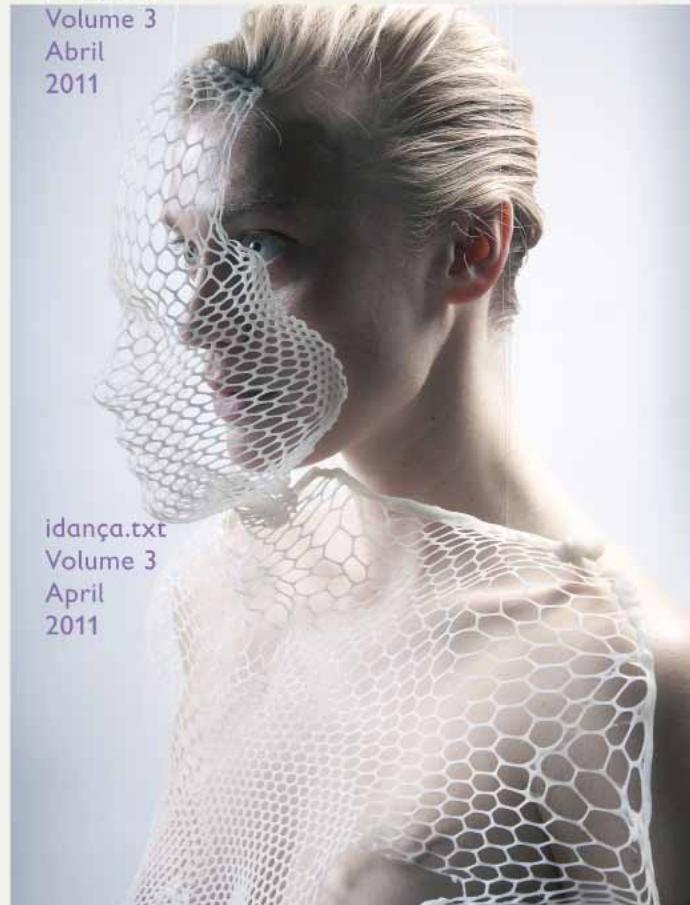
The images projected during the performance (by Eveline Costa) also contributed to the space, becoming alive in all dimensions. A decision to project on black screens

was essential to create the images as an integral part of the space that opened a new dimension. They were not mere projections. They were following the dramaturgy of dreams and visions in dialogue with the scenes. The interaction between theatre, video and music in this case was part of a dialogue that Eveline Costa and Thiago Trajano had with the materials that I would present them while working with actors.

The musicians were also dream catchers (they were sitting on the stage) and the music was another language to express the search for dreams. In the final montage all languages come together in a very precise structure and they were coordinated so that we had the sense of one “body” – the body of the performance that equally includes actions, text, music, images and only together communicate with audience.

idança.txt

Volume 3
Abril
2011



idança.txt
Volume 3
April
2011

RABIH MROUÉ / CRISTIANE BOUGER /
PANAÍBRA CANDA / LUCY MCRAE
E BART HESS / VALMIR SANTOS /
JADRANKA ANDJELIC

Becoming Transnatural.
Foto: Lucy McRae.
Becoming Transnatural.
Photo: Lucy McRae.

>

P R E S S C L I P P I N G

O espetáculo Catadores de Sonhos esteve presente na programação cultural dos principais jornais do Rio de Janeiro como O Globo (Segunda Caderno, Zona Sul, Rio Show), O Dia (Caderno D), Extra (Sessão Extra), VEJA RIO, Jornal do Brasil (Caderno B), Publimetro e Destak. Além disso, a peça ganhou espaço em veículos importantes da internet como A Gente se Vê no Teatro e Rio Show Online. A produção concedeu entrevistas para as rádios CBN, Nacional, Roquette Pinto e Rio de Janeiro e MEC FM.

TERÇA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 2011

Uma aventura teatral



Imagine um espetáculo que transita entre teatro, música, dança, vídeo, e, alpinismo. Agora vá ao Teatro Gláucio Gill, a partir de hoje (11 de janeiro), para conferir a estreia: "Catadores de sonhos - utopia com atores e alpinistas". A montagem, com direção e dramaturgia de Jadranka Andjelic, discute a possibilidade de concretizar os sonhos, o poder de expandir a imaginação e expandir o pensamento e para isso utiliza dois alpinistas em cena que conduzem os atores para a atmosfera idílica da utopia. A encenação acontece dentro e fora do teatro, usando a própria arquitetura do prédio como recurso. Com roteiro livremente inspirado em fontes literárias variadas, como Alberto Manguel e Giani Guadalupe, autores do livro *Dicionário de Lugares Imaginários* - um guia de viagem por espaços existentes apenas no terreno da ficção e outros, a peça fica em cartaz até o dia 02 de fevereiro.

Catadores de sonhos - utopia com atores e alpinistas
Teatro Gláucio Gill - Praça Cardoso Arcoverde s/nº
Horários: Terças e Quartas, às 21h
Ingressos: R\$ 29, - Intera, R\$ 10, - meia entrada
Classificação: Livre
Produzido por Fomento de Fomento às Terças-Feira, Janeiro 11, 2011
Marcadores: Estreia

ESFRIE A CABEÇA

CAROL CHEDIAK / DIVULGAÇÃO



Alpinistas estrelam peça

RS 20

■ O teatro e o alpinismo se aproximam no espetáculo "Catadores de sonhos", que reestreia hoje, no Teatro Gláucio Gill, em Copacabana. Na peça, que fala sobre a importância de ir atrás do que se deseja, os atores usam a arquitetura da sala como cenário. O elenco é formado por dois alpinistas e pelos atores Andréa Maciel, Patrick Sampaio e Ander Simões.

Teatro Gláucio Gill
Praça Cardoso Arcoverde s/nº, Copacabana — 2547-7003.
Ter e qua, às 21h. R\$ 20. Livre.

ANDRÉA MACIEL faz parte do elenco

Guia do Semana

Rio de Janeiro 29° / 22°

Terça, 11/01

▼ Outras cidades

CINEMA GASTRONOMIA NOITE SHOWS ARTES E TEATRO

ARTES E TEATRO

PEÇAS DE TEATRO - DRAMA

Catadores de Sonhos - Utopia com Atores e Alpinistas

Espetáculo multimídia fala sobre a importância de sonhar

IMPRIMIR



EDITORIAL

Teatro, música, dança, vídeo e alpinismo se fundem no espetáculo **Catadores de Sonhos - Utopia com Atores e Alpinistas**, que trata justamente da importância de acreditar nos sonhos, mesmo nos dias atuais. A peça fica em cartaz de 11 de janeiro a 2 de fevereiro, no Teatro Gláucio Gill.

Encenada dentro e fora do teatro, a montagem conta com a presença de dois alpinistas, que escalam e dançam na parede, interagindo com atores, músicos e imagens. A trama é dirigida e escrita por Jadranka Andjelic, diretora sérvia que está no Brasil há dois anos.

A concretização dos sonhos, o poder de expandir a imaginação e o pensamento são apoiados no tema utopia, que ilustra a busca de realizações. O roteiro é inspirado em diversas fontes literárias, como Alberto Manguel e Giani Guadalupe, autores do livro *Dicionário de Lugares Imaginários* - um guia de viagem por espaços existentes apenas no terreno da ficção; Oscar Wilde, Santos Dumont, entre outros.

Ficha Técnica

Direção e dramaturgia: Jadranka Andjelic
Elenco: Andréa Maciel, Patrick Sampaio e Ander Simões
Alpinistas: Felipe Edney e Eduardo Rodrigues

Foto: Carol Chediak

LINKS RELACIONADOS

- » **Twitter:** Siga o Guia da Semana
- » **Facebook:** Visite nossa página
- » **Tags:** PEÇAS DE TEATRO, COPACABANA, TEATRO GLAUCIO GILL, NOTÍCIAS

TeatroInSite

QUINTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2011

Jadranka Andjelic e sua utopia

Jadranka Andjelic trocou a Sérvia pelo Brasil há dois anos e já trouxe contribuições importantes para o teatro carioca. Com a sua principal parceira, a produtora e diretora de cinema Eveline Costa, no ano passado desenvolveram o espetáculo "Cidade Invisível" nos vagões do Metrô, transportando os passageiros para a história da cidade. Em 2011 ela já iniciou com a estreia de "Catadores de sonhos – utopia com atores e alpinistas" que transita entre teatro, música, dança, vídeo, e alpinismo, tudo isso para falar sobre a utopia dos sonhos. A principal utopia realizable de Jadranka é a necessidade de realizar o teatro que inspira a reflexão. Então, nada mais justo que o Teatro InSite abra espaço para a diretora e a considere o seu nome ideal para a primeira entrevista do ano.

Teatro InSite - Por que inclui alpinismo na peça e qual a contribuição para a dramaturgia?

Jadranka Andjelic - Eu inclui alpinismo como uma técnica corporal que ultrapassa técnicas teatrais comuns e assim, dão uma nova dimensão. Estava especialmente interessada no alpinismo, por causa da sua capacidade de conquistar o ar e a gravidade. Isso daria ao espetáculo um senso de que tudo é possível, um senso utópico e sonhador. Na dramaturgia do espetáculo (que eu considero como um fluxo de todas as informações cênicas que passamos ao público – seja por ações de corpo e voz, texto, imagens, música, e etc), o alpinismo faz parte da linguagem cênica que contribui com a expressão dos catadores de sonhos que são todos os performers no espetáculo.

Tin - A montagem utica a própria arquitetura do Gláucio Gil. Você acredita ter alguma dificuldade de adaptá-la para outros espaços? A peça pretende viajar?

JA - Nós acreditamos que podemos adaptar a outros lugares e nossos alpinistas têm esta capacidade de escalar em qualquer lugar. Queremos viajar com o espetáculo no Brasil e fora de país, encontrar públicos diferentes.

Tin - Qual a principal mensagem do espetáculo?

JA - Queremos que o público saia reforçado para lutar pelo seu sonhos, pensando nos valores que dão qualidade de vida e com a sensação de que a utopia não é só um ideal histórico difícil de atingir, mas também um ideal diário motivador, que podemos achar dentro nós, nas relações humanas, projetos, criações artísticas, mas também criações em nossa vida e atitude em frente às dificuldades diárias. O espetáculo é resultado da pesquisa sobre o poder da nossa imaginação e a capacidade de realizar sonhos que nos leva ao lugar da utopia – tradicionalmente não existente. Mas nós queremos revitalizar esta ideia e talvez pensar sobre a utopia como lugar do possível, uma zona de liberdade na qual a criação depende só de nós. A principal pergunta para nós foi – quem são estes catadores de sonhos, hoje e através dos séculos? Algumas respostas estão dentro do espetáculo, outras, esperamos que o público trogue adiante.

Tin - Para você qual é a maior utopia nas relações humanas atuais?

JA - Ver utopia no horizonte, como falou Eduardo Galeano: "A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte come dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar".

Tin - Há alguma diferença em fazer teatro na Sérvia ou no Brasil? As plateias reagem do mesmo jeito?

JA - O sistema de financiamento é diferente, clima econômico, tradição teatral e estrutura de casas de teatro. Mas como na Sérvia, ou França ou Estados Unidos, no Brasil, a principal questão para mim é a preservação artística e a preservação da tradição do teatro artístico, que continua pesquisando e se comunicando com o público de uma maneira estimulante e criadora, promovendo valores humanos. Eu acho que a questão prioritária hoje no mundo é achar pessoas dedicadas ao teatro, com missão artística e capacidade de prosseguir como grupo.

Postado por Fernanda de Freitas às Quinta-feira, Janeiro 27, 2011

Marcadores **Entrevistas**

Terça-Feira : 11 de Janeiro de 2011

MAIS PRÁTICO, MAIS OBJETIVO
www.destakjornal.com.br

10
SEGUNDOS
8888

EM COPACABANA
Peça Catadores de Sonho leva ao palco teatro e alpinismo



A sambista Nilze Carvalho faz hoje, às 19h, no teatro Sesu (av. Graça Aranha, 1, Centro) o show de lançamento do CD *O Que É Meu*. R\$ 10.

BE 10

Monobloco faz show a prego popular no Centro

A bateria do Monobloco, formada por alunos da oficina de percussão oferecida pelo grupo, terão a chance de mostrar tudo o que aprenderam hoje, no Teatro Carlos Gomes (pça. Tiradentes, 5/nº, Centro), a partir das 19h. Com ingressos a R\$ 10, o show faz parte do projeto 7 em ponto, promovido pela prefeitura do Rio. Sob a batuta do maestro Celso Alvim, os batuqueiros vão fazer uma prévia do carnaval, mesclando diferentes gêneros musicais com o samba.

O espetáculo teatral *Catadores de Sonhos - Utopia com Atores e Alpinistas*, com estreia agendada para hoje, às 21h, no teatro Gláucio Gill (pça. Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana), trata da busca pela realização dos sonhos a partir de uma mistura inusitada nos palcos: teatro e alpinismo. Com ingressos a R\$ 20, a peça da diretora e dramaturga sérvia Jadranka Andjelic usa a própria arquitetura do prédio como cenário.

HOJE NO CCBB

Duo Gisbranco se apresenta hoje dentro da Mostra Reflexos



globo.com **NOTÍCIAS** **ESPORTES** **ENTRETENIMENTO** **VIDEOS** **TRIBUNA DO LEITOR**

O GLOBO [ASSINE O GLOBO](#) [EXTRA ONLINE](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [CLASSIFICADOS ZAP](#)

Rio Show

Faça o seu login ou cadastre-se
Você está logado

Preçue por shows, restaurantes, eventos e/ou suas localidades (bairros, ruas etc)

teatro e dança

Catadores de sonhos
5.0

Texto e direção: Adriana Andrade
Elenco: Andrade Maciel, Patrick Sampaio, André Sávio

Para dar sua nota e previsão entre jogado: [Clique Aqui!](#)

Envie por e-mail Imprimir Compartilhe

Sinopse

A peça mostra que é possível atraír de sonhos e imaginação. O espetáculo em cartaz no Gláucio Gil mistura teatro e alpinismo.

+ Informações **Em Cartaz**

Tempo de Duração: 70 minutos
Classificação: N/A
recomendado para menores de 12 anos

Programação

Copacabana
Teatro Gláucio Gil
De 11 jan 2011 até 2 fev 2011
ter e quinta 21:00
R\$ 20,00

Você visitar o seu banco online.

6-8 Jornal do Commercio

ANTES

Sexta-feira e fim de semana, 14, 15 e 16 de janeiro de 2011

TEATRO

ESPAÇO ABERTO PARA A EXPERIMENTAÇÃO



Oscuro, novo espetáculo de Chavimov cativa público na fronteira entre o teatro e o show

DANIEL SÖHNER/ESPECIAL PARA O JORNAL DO COMMERCI

Em meio ao panorama diversificado das estrelas teatrais de Janeiro no Rio, duas chamam atenção pela disposição em investir na experimentação e promover o intercâmbio entre diferentes manifestações artísticas: OitoCena, que entra em cartaz, no próximo dia 17, no Espaço Cultural Sergio Porto, e Catadores de sonhos – Utopia com outras epiplômicas, que tem conta do Teatro Gláucio Gil.

Em OitoCena, Christiane Latahy levanta questões como a mídia e um espetáculo que mistura na frenética mistura o teatro e o show. "Sempre me perguntam qual o sentido de fazer teatro nos dias de hoje. Acredito que, quando as fronteiras artísticas são expandidas, abrimos as possibilidades de o espectador olhar para a cena. O teatro é a soma de muitas artes", afirma Latahy, que, nos últimos anos, vem desenvolvendo a conexão entre o teatro e o entretenimento – a exemplo de *Coração, Coração*, Corre cora e de seu projeto de Julia, verão de Samburro, lida de Augusto Farfus.

A diretora também questiona o teatro entre si e seu público. "Quando o teatro conta uma história e não assume ser dele, tende a promover o espectador como uma divindade. Se assume que é só o teatro que faz isso, se identifica. O relato, por sua vez, tem sido possibili-

zado de tal maneira que passa a haver menor possibilidade de complementação", diferencia.

Latahy não deseja que cada espetáculo chegue exatamente a uma casa-história ou OitoCena seja mais próximo de uma noite ociosa. "Ao experimentar os limites chegamos a um lugar muito potente, do entre. Nem teatro, nem cinema, nem teatro, nem show. O entre como lugar a ser preenchido, desaberto, reinventado. 'Em OitoCena, Domenico Lanciflotti cria a mímica e a partir do que sente no palco', diz Latahy, a respeito do espetáculo que conta com a presença de Leandro Leal, Bárbara Jay Porto, Camila Magalhães e Fernanda Rondi.

A partir de teatro de Vitor Palha, OitoCena aborda a discussão da sexualidade entre as estrelas. "Pátemos sobre a desordem familiar, homossexual, sexualizada da estrela e a problemática dos adultos como um prejuízo abusivo. As histórias são contadas do ponto de vista das estrelas, que geralmente não podem falar sobre isso



porque é um assunto considerado proibido", destaca.

Já em *Catadores de sonhos* – Utopia com atores e alpinistas, a diretora afirma Adriana Andrade parte de fontes literárias diversas – Alberto Manguel e Gildá Gualdi, autores do livro *Dicionário de Igrejas Imaginárias*, Mihály Pfeiffer, autor de *O Diárioário Khaze*, e mais Peter Handke e Oscar Wilde. Além disso, atores e bailarinos (Andrade Maciel, Patrick Sampaio e André Sávio), o espetáculo conta com dois alpinistas (Fábio Salles e Estevão Rodrigues), cujos corpos esqueléticos promovem o espectador no terreno da tensão, e a tremendação com a diáspora de cinema *Boa Noite, Ceará*.

Indicada no Rio desde 2009, Adriana apresenta uma realidade muito diferente da seu país de origem. "Na Síria temos como tradição um teatro socialmente engajado, o que não significa que não haja vertentes diferentes", ressalta.

Peça tem atores e alpinistas no palco

"Catadores de sonhos", peça que estreia hoje no Gláucio Gill, promove uma mistura inusitada no palco: dois alpinistas dividem a cena com atores e músicos. O espetáculo também combina outras manifestações artísticas, como dança e vídeo. Dirigido e escrito por Jadranka Andjelic, diretora sérvia que há dois anos se estabeleceu

no Brasil, a peça procura no alpinismo uma metáfora para a busca da realização dos sonhos. **METRÔ RIO**

No teatro Gláucio Gill (praca Cardeal Arcoverde s/nº, Copacabana. Tel.: 2547-7003). De hoje a 2 de fevereiro. Terças e quartas, às 21h. Ingressos a R\$ 20. Classificação Livre.



► "Catadores de sonhos"

tempo vago



Alpinistas no Teatro

GLÁUCIO GILL

Nesta terça-feira, dia 11 de janeiro, estreia, no Teatro Gláucio Gill, o espetáculo "Catadores de Sonhos - Utopia com Atores e Alpinistas". A peça, que fala sobre a utopia e a busca pela realização dos sonhos, traz uma mistura inusitada: teatro e alpinismo. Dois alpinistas escalam e "dançam" na parede, interagindo com atores, músicos e imagens.

Além da própria sala do teatro, a arquitetura do prédio também é usada como cenário para o espetáculo. A peça discute a possibilidade de concretizar os sonhos, o poder de ampliar a imaginação e expandir o pensamento. "Catadores de Sonhos estimula as pessoas a terem uma visão mais ampla sobre o futuro, a persistirem e lutarem pelos seus sonhos, pois as mudanças são possíveis", afirma a autora e diretora do espetáculo, Jadranka Andjelic.

Utilizando diversas linguagens como teatro, música, dança, vídeo e alpinismo, a peça se apropria do tema Utopia para ilustrar a busca de realizações. As apresentações acontecerão às terças e quartas, às 21 horas, até o dia 2 de fevereiro. Os ingressos para a peça, que possui 70 minutos e indicação para todas as idades, é de R\$20. A meia entrada custa R\$10.

* Serviço:
Endereço: Praça Cardeal Arcoverde s/nº, Copacabana, Rio de Janeiro

FOFOKI

Buscar Notícias

Fofocas atualizadas continuamente.

Destaque

BBB 10

BBB 11

A Fazenda

Novelas

Malhação

Araguaia

Ti ti ti

Passione

Ribeirão Tempo

Famosos

Alessandra Negrini

Alexandre Borges

Aline Moraes

Beyoncé

[Teatro no Rio de Janeiro](#) Ingressos até 70% mais baratos nos teatros do RJ. Aproveite! www.GROUPON.com.br/teatro

[Teatro Gratuito](#) Melhores Peças de Teatro do Rio Com até 90% de Desconto. Aproveite! www.Groupalia.com.br/teatro

[Estágio Estudantes](#) 10.000 Estágio Estudantes Faça Já Uma Busca de Estágios! www.Caixa.com.br/Estagios_Estudantes

Anúncios Google

Cultura - Programa Teatro - de 07 A 13 de janeiro

Extraído de: jb.com.br Janeiro 07, 2011

[Notícias RSS](#) [Digg](#)

CATADORES DE SONHOS UTOPIA COM ATORES E ALPINISTAS Direção e dramaturgia de Jadranka Andjelic. Com Andréa Maciel, Patrick Sampaio e Ander Simões. Alpinistas: Felipe Edney e Eduardo Rodrigues. Música, violão e direção musical de Thiago Trajano. Clarineta: Whatson Cardozo. Cello: Saulo Vignoli. Espetáculo de teatro contemporâneo que discute o espaço da utopia nas relações humanas atuais. A busca pelo sonho é o fio condutor do espetáculo que transita na fronteira de linguagens: teatro, dança, música, vídeo e alpinismo. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (2332-7902). Cap. 104 pessoas. 3ª e 4ª às 21h. R\$ 20. Estudantes e idosos pagam meia. Livre. Duração: 1h10. Até 2 de fevereiro. **Estreia na terça (11/01)**

Últimas

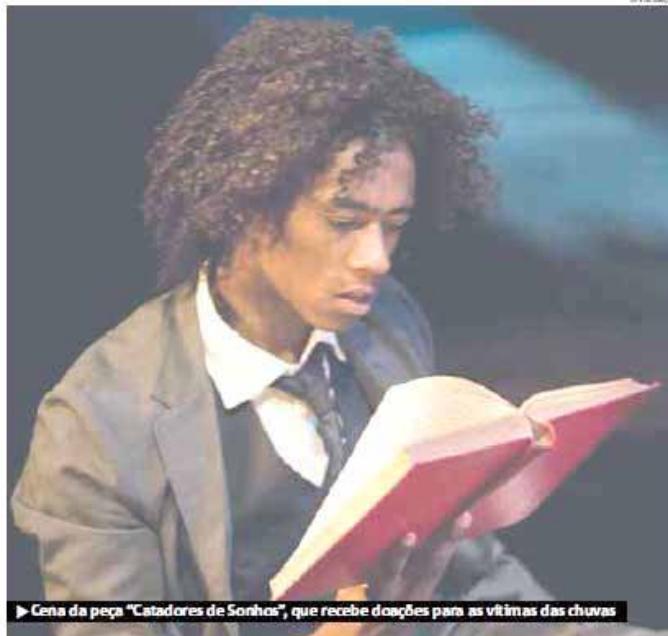
3 minutos atrás

Globo bloqueia andar de hotel no Rio para proteger novos BBBs

6 minutos atrás

Chico Anysio melhora da pneumonia, informa boletim médico

Centros culturais unem lazer e solidariedade



► Cena da peça "Catadores de Sonhos", que recebe doações para as vítimas das chuvas

FOTO: CACAU

► Teatros disponibilizam seus espaços para doações às vítimas das chuvas na Região Serrana e dão descontos nos ingressos ► Cinemas também aderiram à causa e revertem parte das entradas em verba para donativos

Os centros culturais não ficaram de fora da mobilização para ajudar as vítimas das chuvas na Região Serrana do Estado. Teatros e grupos de cinemas, como o Estação, criaram descontos e abriram seus espaços para receber donativos.

Em alguns teatros, espetáculos saem pela metade do valor do ingresso se o espectador levar algum donativo. Outros grupos disponibilizaram os espaços para receberem doações que serão encaminhadas à Região Serrana.

O Grupo Estação está com campanha que reverte R\$ 1 de todos os ingressos para a compra de medicamentos. E todos os filmes participam, inclusive as estreias, como "Biutiful", que está nas salas de cinema desde sexta-feira. ■ METRO RIO

Lazer e doação

► Teatro Carlos Gili - "Catadores de Sonhos: Utopia com Atores e Alpinistas"

Recebe doações de alimentos não perecíveis e agasalhos. Até o dia 2, Terças e quartas, às 21h. Praça Cardinal Arcoverde, s/nº - Copacabana. Tel.: 2547-7003.

► Teatro Vannucci - "Ox Exulakados"

Ingressos a R\$ 15 para quem levar donativos ou apresentar comprovante de doação de sangue no Hemorio. Até o dia 29. Sex e sáb, às 23h. Rua Marquês de São Vicente, 52 - Gávea. Tel.: 2274-7245.

► Teatro Cândido Mendes - "Solidão, A Comédia"

Meia-entrada com um agasalho ou 1Kg de alimento

não perecível. Qui, sex e sáb, às 21h30 e dom, às 20h30. Rua Joana Angélica, 63, Ipanema. Tel.: 2267-7295.

► Grupo Estação

R\$ 1 de cada ingresso será automaticamente revertido em medicamentos. Sessions de "Biutiful" (estreia); Estação Vivo Gávea (sex a dom e feriado: R\$ 22. De seg a qui: R\$ 18). Às 13h30, 16h, 18h30 e 21h40 no Shopping da Gávea. Tel.: 3875-3011; Espaço de Cinema 2 (sex a dom e feriado: R\$ 16. De seg a qui: R\$ 14). Às 13h, 15h45, 18h30 e 21h15 na rua Voluntários da Pátria, 35, Botafofo. Tel.: 2226-1986; Barra Point 1 (sex a dom e feriado: R\$ 16. De seg a qui: R\$ 14). Às 15h30, 18h15 e 21h na avenida Armando Lombardi, 350, Barra da Tijuca. Tel.: 3419-7431.

A gente se vê no **TEATRO**

busca ok Fale Conosco | Cadastre-se

EM CARTAZ

CATADORES DE SONHOS

ESPECTÁCULO DE JADRANKA ANDJELIC DEBATE A UTOPIA NO MUNDO ATUAL

Jadrinka Andjelic dirige e escreve o espetáculo "Catadores de Sonhos - Utopia com Atores e Alpinistas". A diretora discute no palco o espaço da utopia nas relações humanas no mundo contemporâneo, com o objetivo de mostrar o sonho é possível. A peça possui uma linguagem experimental e por isso, mistura diferentes linguagens artísticas em um mesmo ambiente cênico como teatro, dança e vídeo. A encenação do espetáculo acontece dentro e fora do teatro, usando a arquitetura de crédito.

O texto da peça é inspirado no livro "Dicionário de Lugares Imaginários", de Alberto Manguel e Guili Guadalupe, juntamente com textos documentais que abordam os paradoxos da vida contemporânea, além de trabalhos realizados por grandes nomes como: Henry Miller, Che Guevara, Martin Luther King, Peter Handke, entre outros.

Catadores de Sonhos
Teatro Gláucio Gil

Praça Cardinal Arcoverde s/nº
Tel.: (21)2332-7904
Terças e Quartas, às 18h
Este espetáculo é indicado para todas as idades

[Comprar](#) [Saiba mais sobre o espetáculo](#)

catadores de sonhos



Landscape of Memories 2000

INFANT Festival - Novi Sad, Sérvia / Espanha

Transformação poética- sem muitas palavras, mas como flashes de imagens e cores da memória, podem transformar memórias dolorosas em compreensão da complexidade da vida.

Com: Juan Loriente Zamora, Nekane Santamaria, Milos Matic, Goran Penic, Boris Kovac

Textos: Isabel Allende, Jorge Luis Borges, Jose Angel Valente, Juan Loriente, Nekane Santamaria



Vincent Abbey

Memento 2003

Teatret OM, Dinamarca

Com: Ingrid Hvass, Maria Mänty, Hisako Miura, Annemarie Waagepetersen, Ana Woolf e Sandra Pasini

Textos: Jorge Luis Borges, Clarissa Pinkola Estés, Marina Cvetaieva, Federico Garcia Lorca, Walt Whitman, Ben Okri, Reverent Niemøller, Elise Spingler, Simone Wieil



Vincent Abbey

Memento 2003

Seis mulheres num barco – viajando para uma nova terra, depois da guerra. No mar, uma terra de ninguém, elas esperam e têm medo de uma vida nova. Elas não têm nada a perder; fugindo do passado, a bagagem mais pesada que elas carregam em suas memórias. As artistas envolvidas vêm de culturas muito diferentes: Argentina, Dinamarca, Filândia, Itália, Japão e Sérvia, dividindo uma terra comum, teatro – lugar onde tudo é possível.



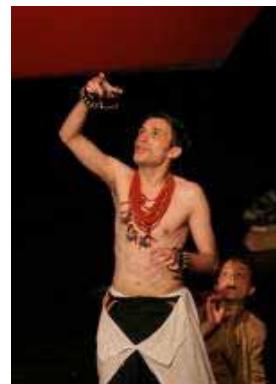
Vincent Abbey

Seekers 2005

Dah Centro de Pesquisas Teatrais, Belgrado, Sérvia

Com: Electa Behrens e Janos Bus

Textos: The Gift by Hafiz, Noor-un-nisa Inayat Khan (Madeline) by Jean Fuller, Bhagavad Gita



Branko Brandajs

Seekers 2005

Inspirado no poeta persa Sufi Hafiz (XIV) e na vida de Noor e Vilayat (filhos do Mestre Sufi Inyat Khan), que encontraram a mais profunda escuridão do mundo na Segunda Guerra Mundial e ainda mantiveram a sua iluminação espiritual.



Branko Brandajš

Espelho Móvel 2006

Dah Centro de Pesquisas Teatrais, Belgrado, Sérvia e
Nomad Teatro, Espanha

Com Rocio Solis

Textos: J.L. Borges, Ben Okri, Arnaldo Antunes, Pema Chödön e depoimentos de "Easy Targets: Violence Against Children Worldwide", Human Rights Watch Testimonies



Djordje Tomic

[Espelho Móvel 2006]

Esta performance poética e visual é dedicada a alma das crianças – em todos nós. Esta alma que é capaz de ver as coisas como elas são e transformá-las em poesia, mesmo que elas sejam muito duras.



Djordje Tomic

[Cidade In/Visível 2007 / 2008]

Dah Centro de Pesquisas Teatrais, Belgrado

Com: Jugoslav Hadzic, Aleksandra Jelic, Sanja Krsmanović Tasic, Maja Mitic, Lidija Milic, Ivana Milenovic, Dragan Simeunovic, Donka Torov, Ariana Ferfila, Goca Marcetic, Dejan Markovic, Marija Kovacevic, Dragan Simeunovic, Ivana Rasic, Aleksandar Zlatarov



Djordje Tomic

Cidade In/Visível 2007 / 2008

Uma série de performances em transportes públicos de Belgrado, Niš, Leskovac, Vranje, Subotica, Indjija, dedicada à tolerância e ao respeito pelos direitos das minorias na Sérvia. Cidade In/Visível reflete sobre os aspectos positivos das nossas diferenças, usando a história destas cidades que foram criadas por diferentes nações que incorporaram suas linguagens, hábitos e trabalho.



Djordje Tomic

Procurando Eva, 2009

Rio de Janeiro, Museu de República e SESC São João de Meriti

Um olhar sobre a mulher que vai desde uma áurea intimista até a revelação e processos de visibilidade e invisibilidade do feminino.

Coreografia e interpretação: Andrea Maciel
Textos: Paul Valéry, Clarise Lispector, Ana Cristina Cesar



Foto: Carol Chediak

CIDADE IN/VISÍVEL, 2010

Sequência f i l m e s, músicas e cênicas - Rio de Janeiro

CIDADE IN/VISÍVEL celebra a diversidade cultural através deste espetáculo no metrô do Rio de Janeiro e trafega na história multi-étnica da cidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade baseada na tolerância. Durante a viagem, atores e músicos apresentam cenas que foram criadas a partir da pesquisa feita em cima de estórias e músicas das comunidades étnicas do Rio de Janeiro. O transporte público é escolhido enquanto um espaço condensado no qual, nossa coexistência e tolerância para o outro são testados diariamente.

Atores: Andrea Maciel Garcia, Ander Simões, Giselda Mauler, Kleper Reis / Musicos: Rafa Maia, Renata Neves, Thiago Trajano / Dramaturgia: Eveline Costa



Foto: Estavan Avellar

Palestras e oficinas, Brasil

A diretora Jadranka Andjelic, desde sua participação no ECUM - Encontro Mundial de Artes Cênicas, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte em 2006 tem experiência e parcerias frutíferas com atores brasileiros. Depois disso, esteve diversas vezes no Brasil, e deu oficinas no Rio de Janeiro (na UNIRIO, Teatro Amok, Teatro Tablado), UF Uberlândia. Em 2008, mudou-se para o Brasil. Apresento Espelho Móvel, 2007 e Procurando Eva, no Brazil (Museo de republica, SESC São João de Mariti, Rio de Janeiro) 2009; Dirigiu os espetáculos Cidade In/Visível no Rio de Janeiro, 2010 (Prêmio Myriam Muniz 2009) e Catadores de Sonhos no Rio de Janeiro 2011.



Leonardo Lara

WORKSHOP PARA ATORES, MÚSICOS E BAILARINOS

Jadranka Andjelic, diretora graduada pela Academia de Artes Dramáticas da Universidade da Sérvia, mora em Belgrado, Europa. Em 1991 fundou o DAH - Centro de Pesquisas Teatrais, com um programa de performances, oficinas, palestras, seminários e festivais. De 1997 a 2002, colaborou com a fundação Cia teatral OM, na Dinamarca. Viajou em turnê com performances e workshops pela Europa, na Dinamarca, Marrocos, Mongólia e UK, para Nova Zelândia e U.S.A. É presidente da Associação de Teatro Independente em Belgrado, e participou do ECUM, Encontro Mundial das Artes Cênicas no Brasil em 2006.



Workshop para atores e dançarinos interessados no teatro contemporâneo e músicos envolvidos com performances e artes cênicas. Este trabalho tem uma atenção especial voltada para o parceiro de cena e ao grupo, e desenvolve improvisações e diálogos entre corpo, voz e espaço. O workshop apresenta várias possibilidades na criação de performances, através de improvisações corporais e vocais. Será elaborada uma série de trabalhos com corda e bambu no processo criativo. O trabalho do "performer" será focado na presença de palco e nos princípios do corpo: impulso para ação, direções no espaço, diferentes formas de ações e energia, movimento, equilíbrio, ritmo e velocidade.

9, 10 e 11 de junho

sexta-feira 14:00 às 19:00

Sábado e domingo 11:00 às 19:00 (1 hora intervalo)

Inscrições até o dia 5 de junho.

Custo: R\$250

(21) 9633-1379/3322-7277

Produção e Informações

:Eveline Costa :: Seqüência filmes :: evelinecosta@globo.com

SESC
RIO DE JANEIRO
apresenta

Feminino Cotidiano



25/3, às 20h



ou Procurando Eva

**R\$ 4 (comerciários, estudantes e idosos)
e R\$ 8, 14 anos.**

Espetáculo de dança que conta com textos de Paul Valéry, Ana Cristina Cesar e Clarice Lispector. Um olhar sobre a mulher que vai desde uma aurea intimista até a revelação de processos de visibilidade e invisibilidade do feminino.

O trabalho coreográfico coloca em evidência os detalhes pertencentes aos rituais sociais femininos e transita na linha tênue que separa um gesto cotidiano de uma manifestação política e exaltada.

**Direção de Jadranka Andjelic. Músico Convidado: Rudi Garrido.
Coreografia e interpretação: Andréa Maciel Garcia.**

Unidade São João de Meriti

Av. Automóvel Clube, 66. Tel.: (21) 2755-6513. www.sescrj.org.br



DIANA COSMA ÎN DIALOG CU JADRANKA ANDJELIC

DAH – un teatru neo-brechian



Jadranka Andjelic și Diana Milosevic au pus bazele Teatrului DAH din Belgrad, în 1991, confruntându-se, dintr-un bun început, cu întrebările esențiale, ce ne-amintesc de frântările lui Peter Brook enunțate în prima sa carte, *Spatiul gol*: „Care este rolul teatrului astăzi?” „Care sunt responsabilitățile artistului în vremuri intumecate, marcate de violență și suferință?” În plin război, Teatrul DAH își propune să conceapă spectacole care să vorbească despre demnitatea umană, nobilă și spiritualitate, și etalează în fata spectatorilor un prim performance, *This Babylonian Confusion*, puternic conotat social, structurat pe song-urile lui Bertolt Brecht, jucat într-un spațiu neconvențional, în centrul Belgradului. Într-un proces al disipației sensului existențial, al distrucției și futilității oricărui act uman, membrii grupului DAH tind să re-crezeze într-o manieră teatrală valori morale și artistice. Cei de la DAH nu sunt interesați de texte dramatice pre-existente sau de texte contemporane, ci asemenei creatorilor de la Teatrul ODIN concep propriile dramaturgii. Într-un spațiu metaforă, ritualul actorului capătă sens concret, cu trimiterea clară la realitatea socială surprinsă în toate conotațiile ei. „În lumea contemporană, distrugerii și violenței î se pot opune doar creației de sens” este *mottoni* ce călăuzează constant munca grupului. Jadranka Andjelic și Diana Milosevic împreună cu actrițile Maja Mitic, Sanja Kršmanović Tasic și Aleksandra Jelic concep spectacole bazate pe *tehnica montajului*, tehnică proprie performanțelor de la Teatrul ODIN din Holstebro, tehnică des uzitată în cea de-a doua jumătate de secol XX, căci amplifică posibilitățile de expresie a libertății creaționale a actorului. La DAH are loc o redescoperire a *actului teatral* ca se opune *actului de cinciene*, adresându-se nemijlocit conștiinței spectatorilor pentru a o menține în stare de trezie, pentru a-i insufla un spirit constructiv. Valențe brechienne sunt potențiate de tehnici corporal-vocale contemporane experimentate în timpul antrenamentelor practicate ca și procese ale auto-devenirii. Astfel, Teatrul DAH ajunge să năștorească un teatru *neo-brechian*, căci încarnează tematici social-politice în forme spectaculare contemporane; felin de realitate concretă este turnată într-un tipar teatral spectral. În 1993, Teatrul DAH pune bazele unui Centru de Cercetare Teatrală articulat cu predilecție pe un schimb continuu de cunoștințe, experiențe, idei între artiști ce aparțin unor tradiții teatrale diferite. De lungul anilor, Teatrul DAH a conceput numeroase spectacole, a organizat festivaluri și întâlniri naționale și internaționale, turnee în Europa, SUA, Australia și Noua Zeelandă, workshopuri internaționale axate pe explorarea tehnicii Laban, Suzuki, Alexander, Butoh.

28

CONTEMPORANUL IDEEA EUROPEANĂ

Diana Cozma: Ce v-a determinat să pără-

Jadranka Andjelic: De la începutul practicei mele teatrale, am fost interesată de cercetarea de lungă durată și de munca dedicată studiului artei actorului. În teatrele de stat am găsit nemumărante cligese artistice și multă rutină în scurta perioadă de producere a unei producții; aceste teatre s-au erodat în timp devinând niște instituții burocratice ce și-au pierdut spiritul artistic și, adeseori, au fost influențate sau determinate de contextul social și politic local. Teatrele de stat au fost și sunt predominant de factură tradițională, realistă, bazate pe un text scris, iar eu am vrut să dezvolt mai mult un teatru fizic, bazat pe mișcare și să aprofundez cercetarea tehniciilor contemporane corporale și vocale, de secol XX. Înființând compania mea independentă împreună cu Diana Milosevic, am intenționat să explorez munca altării de un grup restrâns de actori, care să devină apti să țină sub control propriul lor proces de creație.

Diana Cozma: Care sunt obiectivele municii de cercetare în raport cu publicul?

Jadranka Andjelic: Spectacolul meu urmărește să stabilească o relație apropiată cu publicul. Acest obiectiv este reflectat în spațiul de joc care, de cele mai multe ori, este conceput pentru un număr restrâns de spectatori (50-150) și amplasat în proximitatea acestora; în acest tip de spațiu public este săzant pe laturi sau în cerc. În opinia mea, spectacolul are menirea de a comunica cu spectatorii pe mai multe nivele – emoțional, intelectual, instinctual sau corporal precum și vizual, textual și sonor. Eugenio Barba afirma: „Spectacolul are loc în spectatori”. Toamă de aceea obiectivul actorului nu este de a simți emoție pe scenă, ci de a stări în emoție în spectatori, nu de a fi „deștept” sau de a emite un text, ci de a declanșa procesul gândirii în spectator.

Diana Cozma: Care este calea personală de a concepe teatru?

Jadranka Andjelic: Consider arta teatrală un instrument de cunoaștere și investigare a prefațelor personale și sociale. A fi artist, pentru mine, semnifică a adopta o poziție specială în viață și în societate. Teatrul filtrează scenic, prin tehnici concrete, componentele existențiale fundamentale precum arta, societatea, istoria. Teatrul devine astfel o parte integrantă a vieții, reușind să comunice cu spectatorii mult mai profund și mai subtil decât reușește distrația sau fenomenul conotat estetic.

Diana Cozma: Ce influență a avut războiul asupra muncii voastre?

Jadranka Andjelic: Împreună cu colegii mei am înființat compania în pericola în care a

vremuri de răstignere.” Ni se aruncase o provocare, fiindcă războiul era un test dificil care punea la încercare capacitatea noastră de a ne dedică munca de artist și de a lăsa decizii. Am hotărât să înfruntăm distrugerea realității și am construit un teatru în care am practicat munca creativă, generatoare de sens. Aceasta a fost răspunsul nostru dat timpurilor intumecate și de aceea, nu întâmplător, în primul nostru spectacol am folosit texte scrise de Bertolt Brecht: „Vom cânta noi care în timpuri intumecate? Da, vom cânta despre aceste timpuri intumecate”. Nu era zi de repetiție, din acea perioadă, să nu ne punem întrebarea: „De ce facem teatru?” Am devenit repede conștienți de responsabilitatea noastră ca artiști meniți să oferim un model de viață, să vorbim despre libertate, toleranță și umanitate în timpuri de dezintegrare a acestor valori. Am continuat dialogul cu societatea, investigând, analizând toate aspectele realității, ridicându-întrebări care să săbăoască ecouri în spectatori. În acele zile, procesul nostru de creație, preșărat de întrebări ce ne bântuau, a fost pentru noi o cale de supraviețuire. Am născut continuuri încărcate de sensuri conferindu-le forme precise în spectacolele noastre.

Cred că în perioade de distrucție avem nevoie de gestul de natură constructivă – bunătate, solidaritate, creație, poezie – al fiecărui dintr-o noi, pentru a echilibră energia distructivă acumulată de anumiti indivizi. Teatrul DAH nu a reprezentat niciodată un teatru politic sau propagandistic. În sensul clasic al termenului, deși scopul nostru a fost de a fi mereu cu mintea deschisă, vigilentă, de urmări atenția evoluțiilor politice, influența acestora asupra destinelor personale; aceste problematici le-am investigat și transpus spectacular în spectacolele noastre testuite multifațetă din unghiuri artistice, creative, cu ajutorul instrumentarului specific teatrului contemporan.

Imi face plăcere să citez unul dintre poeziile mei preferate Hafiz Sufi din secolul al XIV-lea: „Any thought that you are better or less Than another man, Quickly Breaks the wine Glass”

În cele din urmă, as putea spune că învățăm enorm din război. Primim o adevărată lecție despre ce și cum ar trebui să fie rolul artistului în vremuri dificile.

În timpul bombardamentelor NATO din Serbia, din 1999, scriam: Ce poate face teatru? Ce poate face arta? Prin prezent, actorului poate intră pe scenă fiindă spirituală, poate dărui energie vitală ce colțăie în corpul actorului când acesta dansează și cântă și poate astfel înfrângă spina. poate să răspundă nevoii omului de a înțelege clipa ce-o trăiește, de a-și confrunta teama, mânia, durerea și suferința. poate face loc în memoria individuală suferinței colective. Teatrul are puterea de-a influența în chip esențial indivizii și astă fără a exercita



- 17h30** Cortejo de Abertura pelas ruas da cidade
- 21h** Abertura Solene e Espetáculo de Abertura
Sonhos de uma Noite de Verão
(Farsacena Cia. Teatral / Rio de Janeiro)
Praça Gal. Silvestre Travassos (Praça da Matriz)

14 QUARTA

- 21h** A Lenda da Padroeira
(Grupo Cutucurim / Angra dos Reis)
Praça Gal. Osório (Praça do Carmo)

15 QUINTA

- 17h** O Pagador de Promessas
(Grupo Cronos / Rio de Janeiro)
Praça Gal. Silvestre Travassos (Praça da Matriz)
- 19h** Negreiros
(Grupo Com Licença Estamos em Cera / Angra dos Reis)
Cais de Santa Luzia
- 22h** Espetáculo Internacional
Espelho Móvel
(Teatro Nômade / Espanha & Dah Theater Research Center de Belgrado / Sérvia)
Praça Gal. Silvestre Travassos (Praça da Matriz)

16 SEXTA

- 17h** Das Saborosas Aventuras de Dom Quixote de La Mancha e seu escudeiro Sancho Pança
(Teatro que roda / Goiás)
Rua do Comércio
- 20h** Comédias a la carte
(Cia. Candongas / Minas Gerais)
Praça Gal. Silvestre Travassos (Praça da Matriz)

17 SÁBADO

- 17h** As 4 chaves
(Teatro Ventoforte / São Paulo)
Praça General Osório (Praça do Carmo)
- 19h** Teatro Chamado Cordel
(Imbuíca / Sergipe)
Praça Gal. Silvestre Travassos (Praça da Matriz)
- 22h** Mithologias do Clã
(Falos & Stercus / Rio Grande do Sul)
Praça Amaral Peixoto (Praça do Porto)

18 DOMINGO

- 17h** Um Show de Variedades Palhacísticas
(Teatro de Rocokóz / São Paulo)
Praça Gal. Silvestre Travassos (Praça da Matriz)
- 20h** Espetáculo de Encerramento
Dar não dói...o que dói é resistir
(Tá na Rua / Rio de Janeiro)
Praça Amaral Peixoto (Praça do Porto)

GRAMAÇÃO

PERFORMANCES

14 QUARTA

- 16 às 20h** **Performances Urbanas:** Cia. das Sombras, Glauter Barros, Daimo Saraiva, Atuandantes, Lyla Melo, Mário dos Anjos & João Novaes, Conceição Correa e Angra Cia. de Teatro.
Diversos pontos da Cidade

OFICINAS

17 E 18 SÁBADO E DOMINGO

- Perna de Pau** Lígia Veiga (Rio de Janeiro)
9 às 12h e 14 às 17h
Convento São Bernardino de Sena

- Atuação** Bia Braga (Minas Gerais)
9 às 12h e 14 às 17h
Convento São Bernardino de Sena

- Direção** André Carreira (Santa Catarina)
9 às 12h e 14 às 17h
Casa de Cultura Poeta Brasil dos Reis

ESPETÁCULOS NOS BAIRROS

14 QUARTA

- 17h** Quem ri por último...
(Os Palhaçólogistas / Angra dos Reis)
Vila Histórica de Mambucaba
Largo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário

15 QUINTA

- 17h** O Auto do Trabalhador
(Grupo Cutucurim / Angra dos Reis)
Village - Centro Comercial
- 17h** Contando Estórias
(Cia. Álacre de Teatro / Angra dos Reis)
Camorim - em frente a Escola Municipal Cel. João Pedro de Almeida

16 SEXTA

- 17h** Porque a Noiva Botou o Noivo na Justiça
(Fábrika do Entretenimento / Angra dos Reis)
Vila do Abraão - Praça da Igreja de São Sebastião
- 19h** Vamos Rir ?!
(Cia. de Palhaço / Angra dos Reis)
Monsuaba - em frente ao DPO

MESA REDONDA

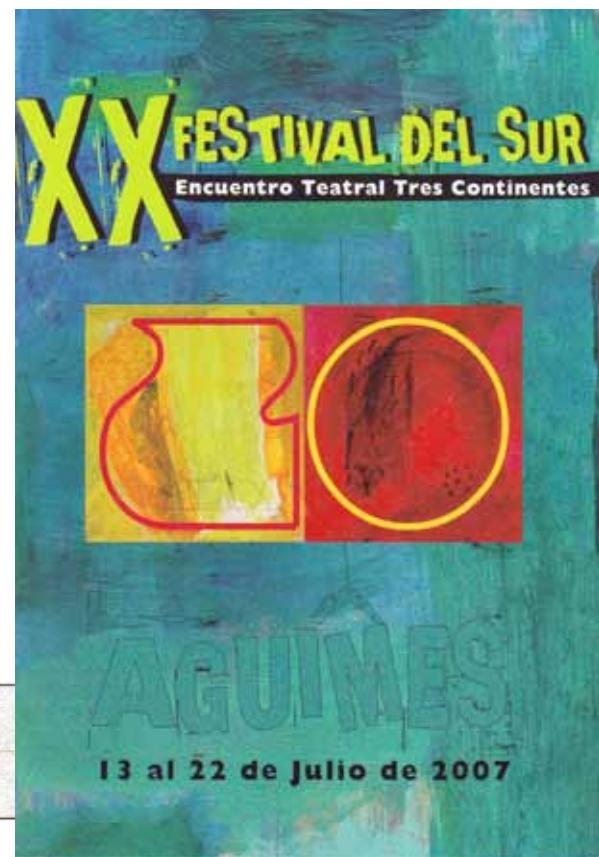
14 QUARTA

- 15h** Temas "Teatro de rua e as políticas de cultura"
Expositores: Carlos Biagioli (São Paulo), Caique Bolkay e Licko Turle (Rio de Janeiro)
Mediador: Adilson Florentino (Rio de Janeiro)
Local: Casa de Cultura Poeta Brasil dos Reis

CONVERSA

16 SEXTA

- 10h** Com a Diretora Jadranka Andjelic (Sérvia)
Casa de Cultura Poeta Brasil dos Reis



TEATRO MUNICIPAL DE AGÜIMES PLAZA SANTO DOMINGO (FRENTE AL TEATRO MUNICIPAL)	▲ COMPLEJO PARROQUIAL DE AGÜIMES	* AVENIDA DE LOS PESCADORES	▲ CASA DE LA CULTURA CRUCE DE ARINAGA	13 Viernes	
				● 20H30 Brindis con vino de Agüimes por el XX Aniversario del Festival del Sur	● 21H00 2RC Producciones (España-Canarias) El Alcalde de Zalamea, de Calderón de la Barca
				▲ 19H00 Nieves Mateo Producciones (España-Canarias) Espejo quebrado, de José J. Vásquez. En proceso de montaje	● 21H00 Mago Migue (Andalucía-España) Concierto para Baraja y Orquesta, de Miguel Puga
				● 22H30 Diengoz (Senegal). Laamb	
				▲ 12H00 Tracson Teatro (Canarias-España). Zanilandia, de Leandro López Ojeda	● 21H00 Teresa Nieto (Madrid-España) Solipandi
				● 21H30 Marcelo Ndong (Guinea Ecuatorial). Marcelo sin palabra, de Marcelo Ndong	
				▲ 21H00 La Fanfarria (Colombia) El negrito aquél, de Jorge Luis Pérez	
				▲ 21H00 L'om imprebis (Madrid-España). Imprebis etiqueta negra	
				● 20H30 Babacar Dieng (Senegal). Babacar Dieng y sus Djembés.	
				● 21H00 Oficina de Teatro Galagalazul (Mozambique) Dois perdidos numa noite suja, de Plínio Marcos	
				● 21H00 Micomicom (Madrid-España). Los niños perdidos, de Laila Ripoll	
				▲ 22H30 Nomad Teatro (España-Canarias) / DahTeatro Centro de Investigación (Serbia) El espejo cambiante. Proyecto Minúscula, creación colectiva	
				● 21H00 Patxi Andión. La música de los poetas	
				● 22H30 Teatro Portátil (Brasil). Dos números	
				● 12H00 Marcelo Ndong (Guinea Ecuatorial) con Marcelo. Celebración del XV Aniversario del Teatro Meridional entre función y función el público podrá asistir a los cambios de escenografía, maquillaje de los actores, etc. Se servirá un vino canario para celebrar el aniversario de la compañía. Teatro Meridional (Madrid-España)	
				● 19H00 Cyrano, adaptación de Julio Salvatierra a partir del texto de Edmond Rostand	
				● 20H30 ¿Cómo ser Leonardo?, de Julio Salvatierra	
				● 22H00 Qfwfq, una Historia del Universo, adaptación de Julio Salvatierra a partir de Las cosmicómicas de Italo Calvino	
				● 21H00 Mabel Manzotti (Argentina) Más vale tarde que nunca, de Malena Barro y Mabel Manzotti	

Lund, Suécia 2007

Presentation av Lund som Europeisk kulturhuvudstad 2014

UTSTÄLLNING • INFORMATION • EXPO • MUSIK • TEATER
KONST • KULTUR • SALONG • MÖTEN • TANKAR & DEBÄR

11-14 oktober 2007

Lund
2014
Kulturhuvudstad

TEATER

Being Harold Pinter

12 oktober kl. 19.00 • Lilla Teatern • 125 kr (studipeng 75 kr)

Hur uppstår en pjäs? Vilken är skillnaden mellan livets sanning och konstens sanning? Ska konsten vara politisk? Dessa frågor ställde den brittiske författaren och dramatikern Harold Pinter i sitt tal när han tog emot Nobelpriset i litteratur. En av Europas just nu mest omtalade teatergrupper, Belarus Free Theatre, söker efter svaren i pjäsen *Being Harold Pinter*.

Den oberoende teatergruppen arbetar i sitt hemland Vitryssland underground och använder sig av svart humor i sina föreställningar. På grund av yrkesförbud i Vitryssland uppträder man där i garage, privata lägenheter, hemliga barer eller till och med i skogen. Istället för biljettförsäljning informeras publiken genom sms eller via en blogg. Flera gånger har skådespelarna arresterats för sin verksamhet. I Lund framför man dock *Being Harold Pinter "overground"*, på Lilla Teatern.

TEATER

The Shifting Mirror

13 oktober kl. 19 och 21 • Lunds konsthall • 125 kr (studipeng 75 kr)

Föreställningen är tillägnad barnet som upplever krig, våld och fattigdom, och barnasinet som vi alla behöver för att skapa och tro på kulturens kraft.

The Shifting Mirror är en del av samarbetsprojektet Minuscula, mellan Teatro Nomad (ESP) och Jadranka Andjelic Project på Dah Theatre Research Centre (SRB). Genom artistiskt uttryck och icke-traditionell teater ställer The Shifting Mirror frågan om artistens och individens roll i det nutida samhället och letar samtidigt efter ett nytt sceniskt språk om relevanta ämnen i ett samtida Europa.

Skådespelare: Alexei Raznakhov, Pavel Rodek, Gorodnitsky, Yana Rusakovich, Oleg Sidorchik, Anna Solomianskaya, Denis Talarenko, Murnia Yurzivich
Assisterare: Maria Yavorkina, Svetlana Sugeko, Irina Yaroshivich

Producent: Natalja Kolieda, Nikolai Khalezin
Föreställningen varar i 1 timme och 20 minuter.
Being Harold Pinter uppfördes i Minsk, den 7 november 2006, underground.

Biljetter: Biljettsyråh på Stortorget i Lund, 046-13 14 15, eller www.ticet.se

Skådespelare: Rocío Solis (ESP)

Scenografi och projektorer:
Antonella Diana (ITA)

Regi: Jadranka Andjelic (SRB)

Text: J.L. Borges, Bim Okt, Amaldo Antunes, Perme Chiodón och dokumentationsmaterial från "Easy Targets: Violence Against Children Worldwide", Human Rights Watch Testimonies.

Föreställningen varar ca. 1 timme.
Biljetter: Biljettsyråh på Stortorget i Lund, 046-13 14 15, eller www.ticet.se

07/4/06

FLORES EM HIROSHIMA

CURADORIA E MEDIAÇÃO: CARLOS SIMIONI (BRASIL/SP)

Ator e pesquisador, é um dos fundadores do LUME – Núcleo de Pesquisas Teatrais - UNICAMP, que elabora, codifica e sistematiza técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Ator, desde 1989, do Grupo Internacional Ponte dos Ventos - Odin Teatret, da Dinamarca, dirigido por Iben Rasmussen. Apresentou e ministrou cursos e demonstrações técnicas em todo o Brasil, Américas, Europa e Oriente Médio.



O PAPEL DO ARTISTA EM TEMPOS ESCUROS

JADRANKA ANDJELIC (SÉRVIA)

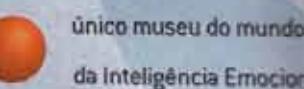
Diretora graduada pela Academia de Artes Dramáticas da Universidade da Sérvia. Em 1991 fundou o primeiro laboratório de teatro da antiga Iugoslávia, transformado dois anos depois no DAH – Centro de Pesquisas Teatrais, com um programa de performances, oficinas, palestras, seminários e festivais. Autora de artigos e ensaios sobre teatro. Fundadora da Associação de Teatros Independentes (Anet) e ativista em várias redes internacionais, atua como diretora artística e executiva em festivais e encontros.



O DRAMA E A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NO DIÁLOGO ENTRE IDENTIDADES EM DEMONSTRAÇÃO DO TRABALHO FEITO ENTRE ISRAELENSES E PALESTINOS

SHAI SCHWARTZ (ISRAEL)

Contador de histórias, diretor e autor nos principais teatros de Israel e para rádio e cinema. Nos últimos quinze anos, como facilitador de diálogos em conflitos, workshops como ferramenta de comunicação entre países. Ensinou e trabalhou como tema de histórias. Diretor educacional no Teatro do Jardim, único museu do mundo especializado na Inteligência Emocional.

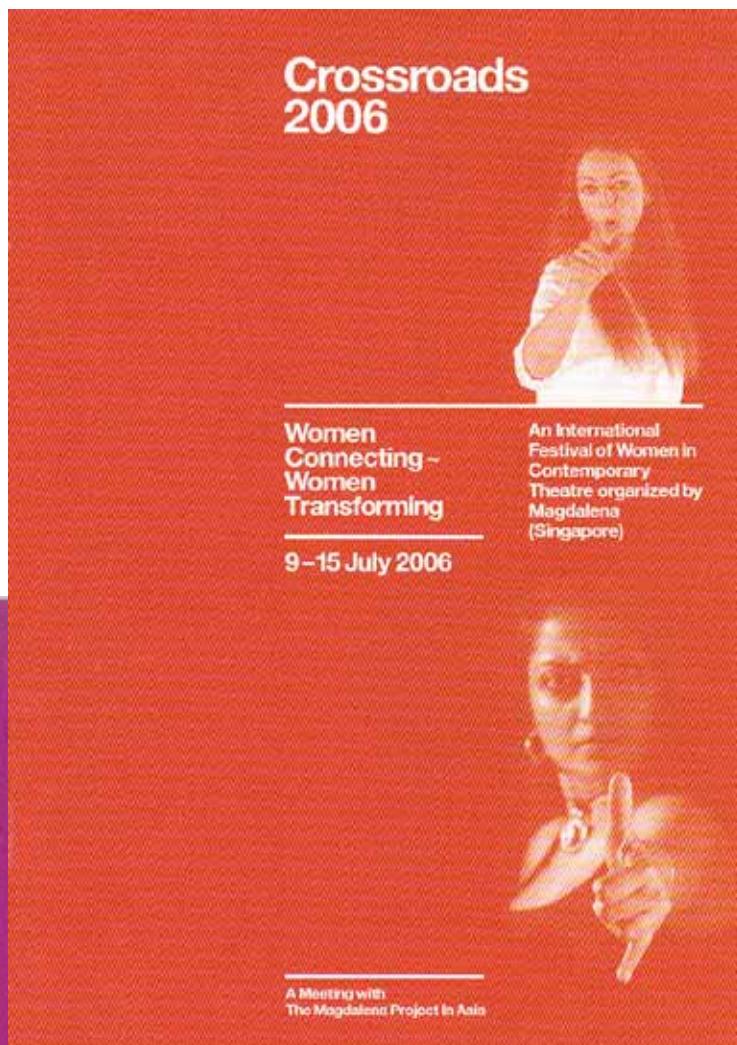


MEMÓRIAS FUTURAS: CONFERÊNCIA

NORBERTO PRESTA (ARGENTINA/ITALIA)

Autor, diretor, pedagogo e escritor. Nasceu na Itália e desde então passou a trabalhar no Brasil, como ator, diretor e professor de teatro. A sua carreira a diversas companhias teatrais inclui uma parceria com o grupo Lume, na direção do espetáculo mais recente do grupo.

FÓRUM



**Crossroads
2006**

**Women
Connecting –
Women
Transforming**

An International
Festival of Women in
Contemporary
Theatre organized by
Magdalena
(Singapore)

9–15 July 2006

**A Meeting with:
The Magdalena Project In Asia**

► Page 6

censorship, the workshop helps you generate written material from personal memories and experiences as a basis for performance.

Every Woman's War
Performance
Workshop
Directed by Cristina Castrillo
13–14 July
Theatrefac

Every Woman's War is a theatrical and anti-theatrical full-length play about war, pacifism, trauma, and the battles women fight each day on the home front – the war on women – of disease, assault, homophobia and domestic terrorism. This workshop is structured as a rehearsal for the playreading on 15 July 2006.

The Articulation Space
Performance Workshop
Directed by Cristina Castrillo
13–14 July
Theatrefac

This workshop will work with participants to examine minute details of bodily articulations as the base of poetic expression. Participants will go through a series of training sessions based on the principles of yoga, the Odissi dance style, and the movement style Chhau.

The Language of Movement
(Bodywriting for Action)

Performance Space
Performance Workshop
Directed by Cristina Castrillo
13–14 July
Theatrefac

The fundamental element of Cristina Castrillo's theatrical work is 'memory'; not only with a reference to what one remembers or thinks he remembers, but rather as that particular, often imperceptible, network of cues through which an emotion appears or a reaction directs movement.

Performing Space
Performance Workshop
Directed by Cristina Castrillo
13–14 July
Theatrefac

The workshop explores the interaction between the performing space and the performers. Where does the space end and the performer begin? How do the two communicate? How can the scenography become alive and the actor part of the scenography?

The Formation of the Body
Performance Workshop
Directed by Cristina Castrillo
13–14 July
Theatrefac

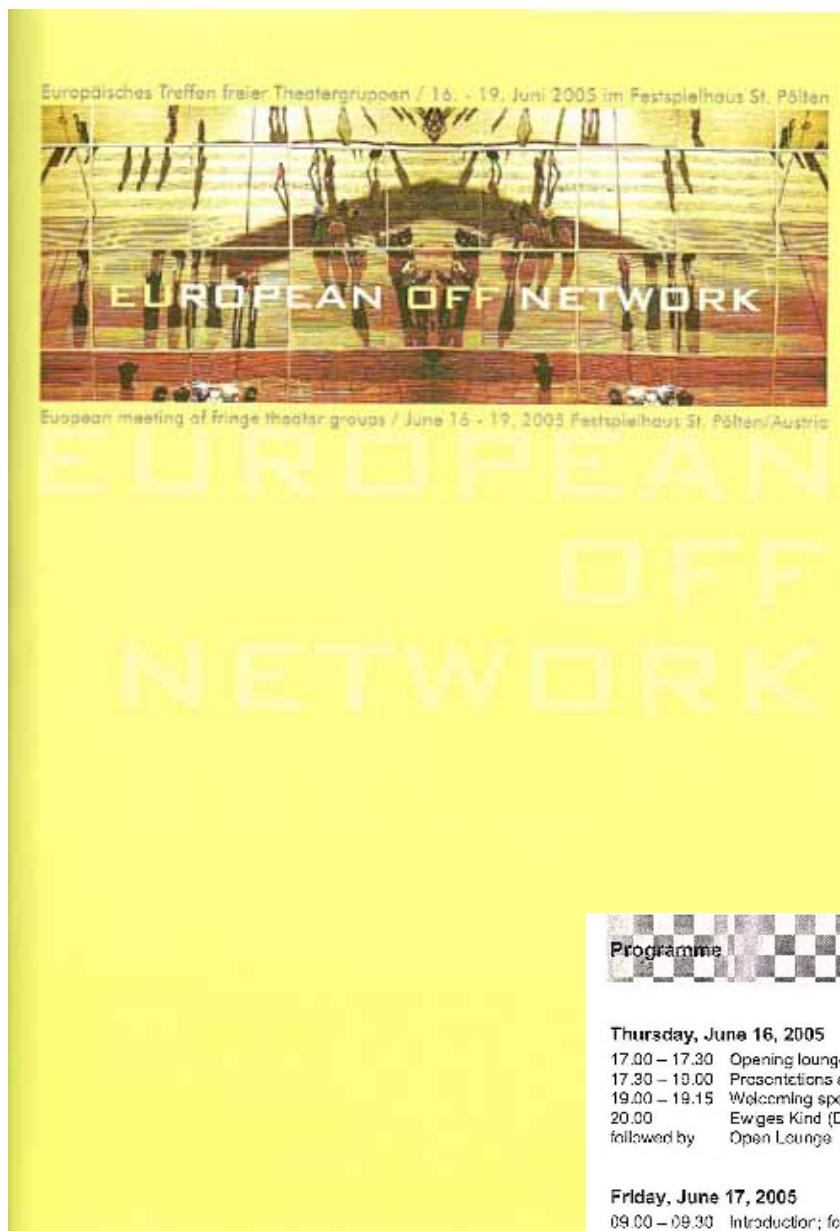
How do we know when we are truly 'present'? How do we maintain the engagement of our audience? In these performance workshops we will work with training techniques that confront these components and questions.

Plays
Performance
Directed by Cristina Castrillo

Workshops >

All workshops are conducted from 9am–12pm on the specified dates.

Admission to each workshop session at \$35/\$25 (concession).
More details at: www.magdalenasingapore.org.



Programme

Thursday, June 16, 2005

- 17.00 – 17.30 Opening lounge + who is who
17.30 – 19.00 Presentations and contact exchange
19.00 – 19.15 Welcoming speech of the mayor of St. Pölten
20.00 Ewiges Kind (D, A, CZ, H, USA): music performance
followed by Open Lounge

Friday, June 17, 2005

- 09.00 – 09.30 Introduction; followed by an opening by a representative of the head of the Provincial Government of Niederösterreich / Lower Austria Dr. Erwin Pröll
09.30 – 10.30 Dragan Klaic: OFF Theatre: different performing art systems in Europe – chances and contradictions
11.00 – 12.00 Jadranka Andjelic: Balkan Express – net-working in eastern European countries
13.30 – 16.00 Situation of fringe theatre in Europe - country reports
16.30 – 18.00 Working-groups:
Helmut Hartmann: contexts and tradition
Juliane Alton: social and legal working-conditions
Sabine Koch: net-working in fringe theatre
18.00 – 18.30 Plenary assemblies to the working groups
20.00 Bladder Circus Company (Höllygörkusz Társulat, Hungary). „To Hell With The Old Witch“; Anarchistic circus-opera - Hommage à Dario Fo
followed by Round Table and Open Lounge

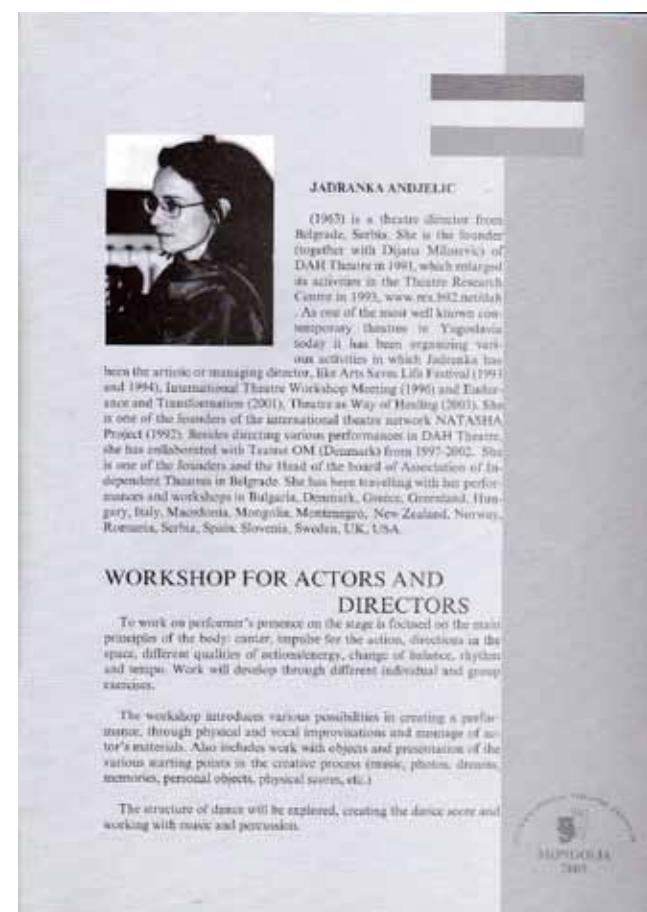
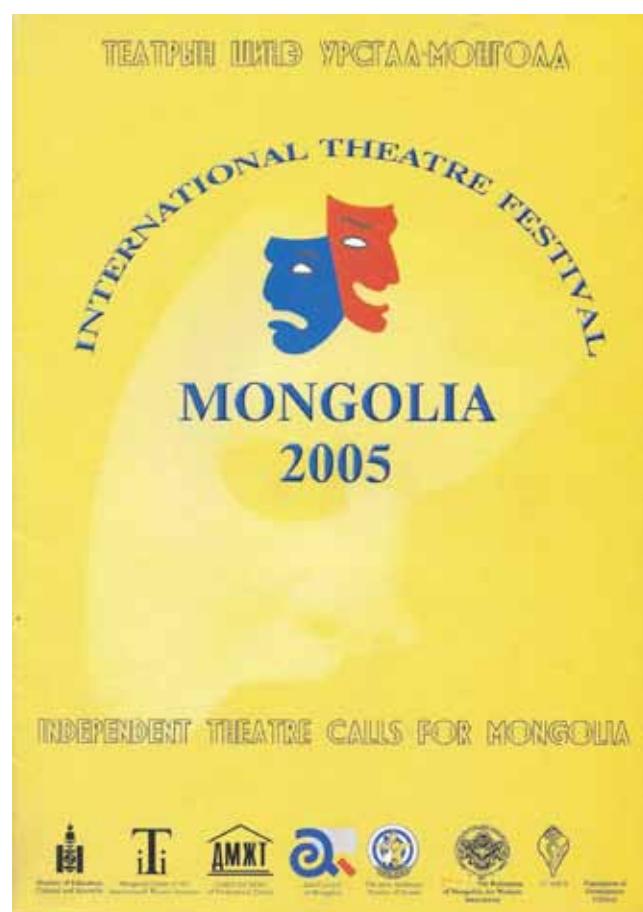
Saturday, June 18, 2005

- 09.15 – 09.45 Therese Kaufmann: Empowerment and networking - strategies of European cultural policy
09.45 – 10.15 Mary Ann de Vlieg: Visions and practise of the IETM (Informal European Theatre Meeting)
10.15 – 11.00 Discussion
11.30 – 12.30 Video and Discussion
12.30 – 13.30 Precarious work: multiple protests of artists in France 2003
14.30 – 16.30 Workshops
W I: Dragan Klaic: Strategies to strengthen the position of fringe theatre groups in Europe
W II: Tomás Žížka: Fringe theatre work in site-specific locations
W III: Nika Sommeregger: Radical art - an attempt to see in the dark
17.00 – 18.30 Panel discussion: Fringe Theatre: mobility of culture in the "new" Europe
With Mercedes Echerer (A), Jadranka Andjelic (YU), Rolf Stoscha (S), Anita Kaya (A), NN, Moderation: Larry Lash (Financial Times)
International Theatre Party:
20.00 Satores & Arepo Group (Bulgaria/Slovenia): "Anatomy of Extreme"; physical theatre performance
21.00 Ektar (Hungary): ethno jazz
22.00 Teatr Biuro Podrozy (Poland): „Carmen Funebre“; Spectacle with stilts in front of the Festspielhaus
23.00 Live Music with Fatima Spar and the Freedom Fries (Turkey, A, Serbia & Montenegro, Macedonia, BI, Ukraine); Swing à la Jungle Style and New Orleans, Bopop, oriental Pop, Cypay-Brees à la Balkan

Marrakech, Marrocos 2005



Ulanbaatar, Mongólia 2005



Nova York, EUA 2005

La MaMa E.T.C. presents
Dah Theatre Research Centre
Jadranka Andjelic Project

October 7 & 8, 2005 • 8 pm
First Floor Theatre • \$15
La MaMa E.T.C.
74A East 4th Street
NY, NY 10003
212-475-7710
www.lamama.org

Seekers

Woven from the threads of the Sufi Master Hazza's poetry, this performance tells the story of Noor and Vilayet Khez. The sister and brother, brought up in an atmosphere of spirituality and humanism, are faced with an essential dilemma when their lives are crossed by World War II. How can they preserve their spiritual beliefs and ethics in a world that cries out for direct action? Facing the cruelty of the times, how are they to preserve the spiritual idealism that is the power behind real actions?



Director, Dramaturgy: Jadranka Andjelic (Berlin)
Performers: Elvira Behrend (PPA), Janos Bal (Budapest)
Set and Costume Design: Antonella Diari (Italy)
Book from: Hafiz "The Gif", Jelal ad-Din ar-Rumi (Medieval), Translated by
Original Source: Elisabeth Kübler (Berlin)

PHOTOGRAPH BY STEPHEN MCGOWAN

Centro Jerzy Grotowski, Wrocław, Polonia, 2002



U L T I M O S P R O J E T O S D A P R O D U T O R A

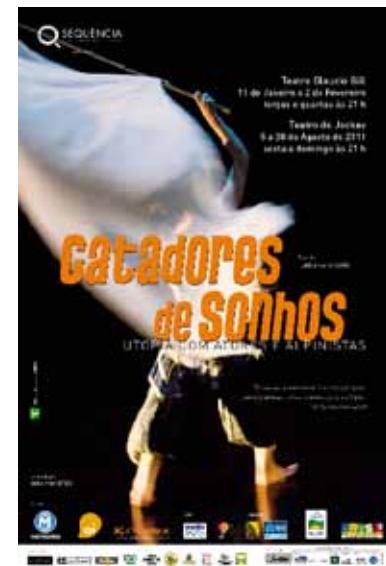
CATADORES DE SONHOS - Utopia com atores e alpinistas, 2011

Direção:Jadranka Andjelic

Patrocínio: Oi Futuro, Metrô Rio, KINOPLEX

11 de Janeiro a 2 de Fevereiro 2011 Teatro Gláucio Gil, Rio de Janeiro

5 a 28 de Agosto 2011 Teatro do Jockey, Rio de Janeiro



Designer grafico: Rogerio Cavalcanti

CIDADE IN/VISÍVEL, 2010

Direção: Jadranka Andjelic

Prêmio FUNARTE de Teatro Myriam Muniz 200

20.abril – 21.maio 2010, Rio de Janeiro Terça a sexta 14.00 horas, METRÔ RIO

LINHA 1: 20.Abril -5.Maio, Gor.Ósorio-Sean Peña

LINHA 2: 6 – 21.Maio, Botofogo-Del Castilho



Designer grafico: Rogerio Cavalcanti

CIDADE IN/VÍSIVEL, 2010



A TRAMA, 2011

Filme de ficção (em fase de finalização)

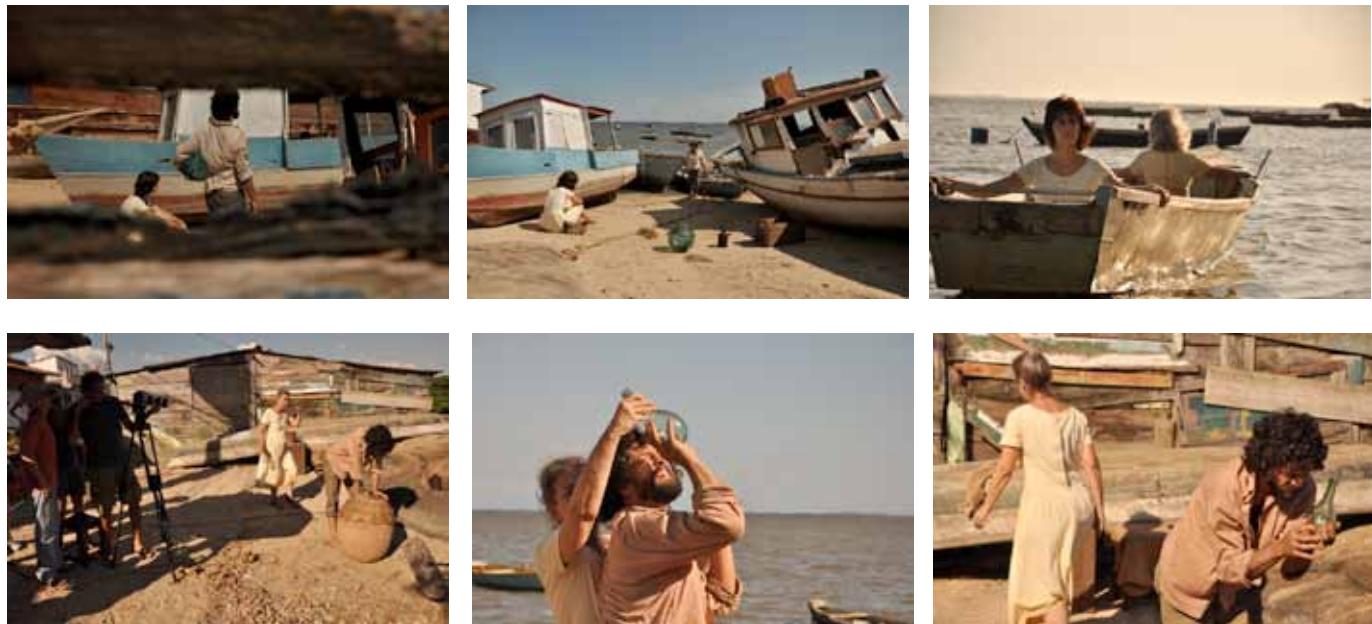


Direção:
Oswaldo Eduardo Lioi e Eveline Costa



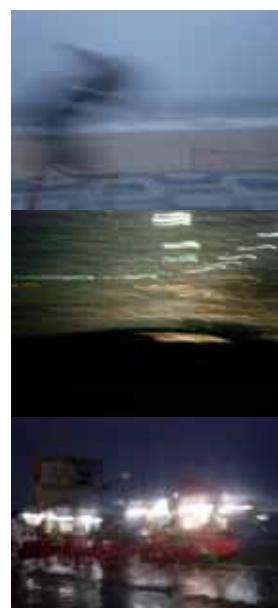
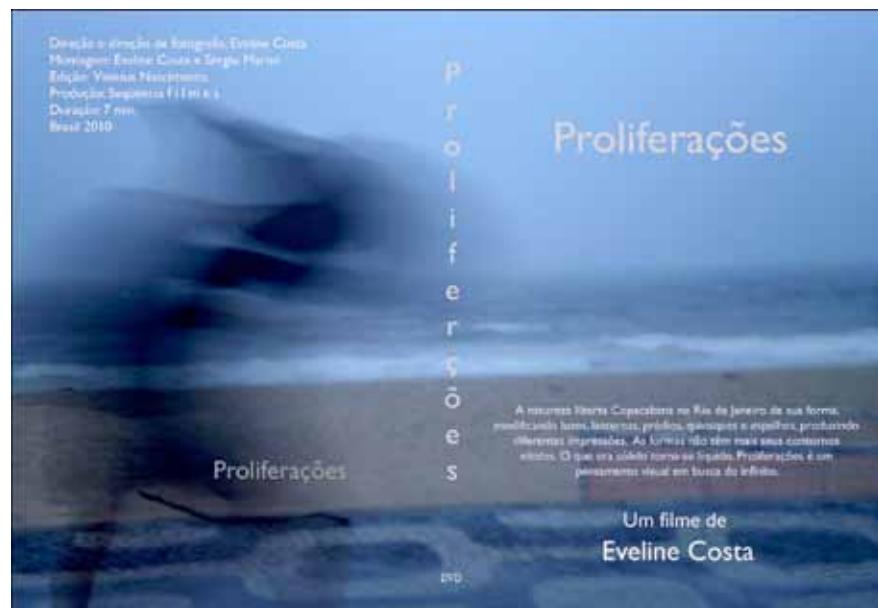
A TRAMA, 2011

Filmagem
Still: Bruno Abadias



PROLIFERAÇÕES, 2010

Curta metragem, experimental
Direção e fotografia: Eveline Costa



DIA SIM, DIA NÃO, 2008

Documentário

Direção e fotografia: Eveline Costa

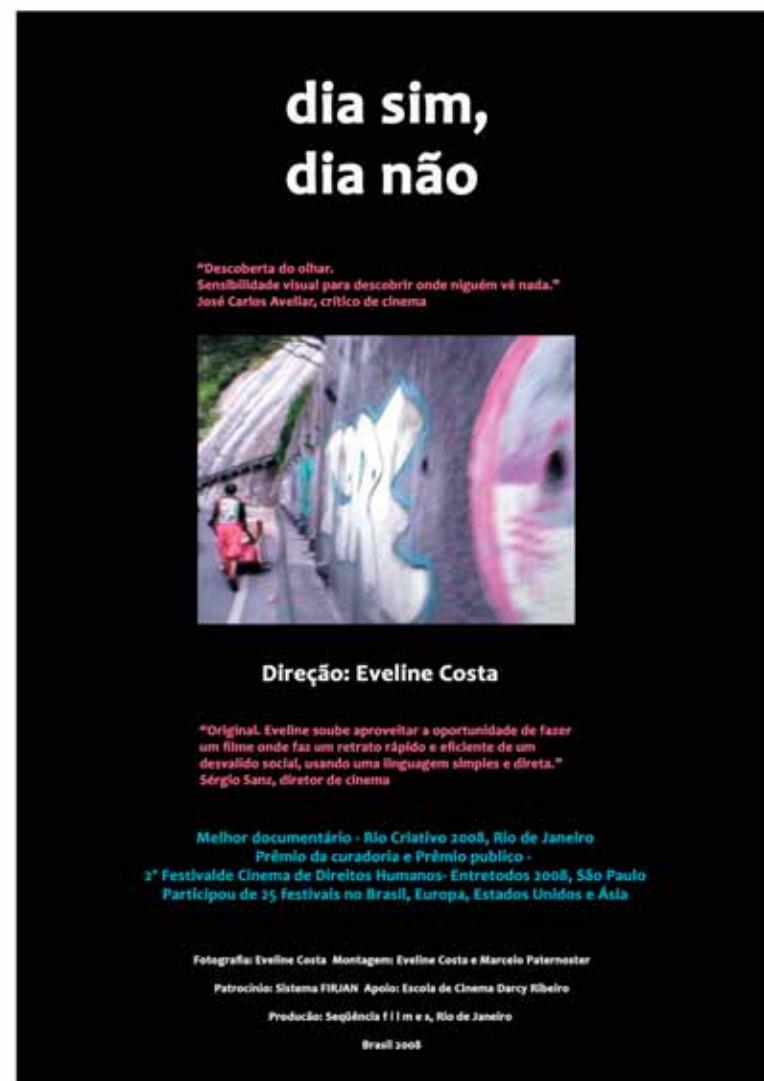
O documentário participou de 27 festivais: 17 no Brasil, 7 na Europa e 2 nos Estados Unidos 1 na Ásia.

Prêmio de Melhor Documentário, no concurso Rio Criativo / FIRJAN 2008, Rio de Janeiro (categoria Curta metragem).

Prêmio de Público no Entretodos – 2º Festival de Cinema de Direitos Humanos em São Paulo, 2008.

Prêmio de Curadoria no Entretodos – 2º Festival de Cinema de Direitos Humanos em São Paulo, 2008.

O filme foi um dos indicados para o Grande Prêmio VIVO do Cinema Brasileiro 2010 (categoria Curta metragem).



DIA SIM, DIA NÃO, 2008

Fotografia: Eveline Costa



PRÊMIO MOCHILEIRO



O público do 2º Festival de Curtas-metragens de Direitos Humanos, realizado pela Comissão Municipal de Direitos Humanos – CMDH da Prefeitura Municipal de São Paulo com apoio da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP, concede o Prêmio "MOCHILEIRO" ao curta-metragem
"Dia sim, dia não"
realizado por Eveline Costa

Mostra: de 2 a 10 de dezembro de 2008
SESC São Paulo

PRÊMIO CURADORIA



A curadoria do 2º Festival de Curtas-metragens de Direitos Humanos, realizado pela Comissão Municipal de Direitos Humanos – CMDH da Prefeitura Municipal de São Paulo com apoio da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP, concede o Prêmio de CURADORIA ao curta-metragem

"Dia sim, dia não"
realizado por Eveline Costa

Mostra: de 2 a 10 de dezembro de 2008
SESC São Paulo

rio criativo

NOSSA ARTE, NOSSA INDÚSTRIA.

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro parabeniza **Eveline Cunha Costa**, aluna da Escola de Cinema Darcy Ribeiro, pela conquista do 1º lugar do Concurso de curtas-metragens Curta Criativo na categoria Documentário com o filme "Dia Sim, Dia Não". O Curta Criativo foi realizado como parte das comemorações da Semana da Indústria de 2008.

Rio de Janeiro, 27 de maio de 2008.


Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente

Realização:

FIRJAN | **SESI-RJ**
Sistema SENAI-RJ




10^e Festival du Cinéma Brésilien de Paris



Dans le cadre de sa 10^e édition, le Festival du Cinéma Brésilien de Paris
atteste avoir projeté le film

Dia Sim Dia Não

d'Eveline Cunha Costa

au cinéma *Le Latina* (20 rue du Temple - 75 004 Paris)

Fait à Paris, le 27 mai 2008

Eveline Costa
Directrice

102, rue du Temple - 75 004 Paris
Téléphone: 01 30 26 98 30
e-mail: costa@orange.fr - www.jango.com



June 30th, 2009

SAN FRANCISCO SHORT FILM FESTIVAL

EVERY OTHER DAY
by EVELINE COSTA

Has been included in the Official Selection
of the 2009 edition.

Marvin Granville
Director



Agosto de 2009

FESTIVAL DE CINE INTERNACIONAL DE BARCELONA

EVERY OTHER DAY

Director: EVELINE COSTA

Ha sido seleccionado para la Competencia Oficial del año 2009.


Francesc Pujol
Director

Eveline Costa
Every Other Day , documentary film 8' 40" 2008

A videomaker decides to get off the bus in the southern zone of Rio de Janeiro to interview a man upon seeing him holding up traffic and carrying out a risky job pushing a cart made from the body of a fridge in the middle of Niemeyer Avenue. 1st prize for documentary film on FIRJAN/rio criativo 2008, Rio de Janeiro



Евелин Коста
Секој втор ден, документарен филм 8' 40" 2008

Авторката одлучува да се симне од автобусот во јужната зона на Рио де Жанерио за да интервjuира маж, здогледувајќи го како се изложува на опасност на сообраќајот работејќи ризична работа, туркајќи количка направена од основата на фрижидер, среде авенијата "Нијемејер". Прва награда за документарен филм на ФИРЈАН 2008, Рио де Жанерио.

8



8 Dia Sim, Dia Não
Eveline Costa -> Brazil

I decided to get off the bus in the southern zone of Rio de Janeiro to follow a man upon seeing him holding up traffic and carrying out a risky job pushing a carriage ...

9



9 Ohne Titel (Haartrio)
Daniel Horvat -> Germany

Es geht um Gedanken rund um den Begriff - Kommunikation - , ihre Möglichkeiten, ihre Schwierigkeiten und überhaupt ...

10



10 Ich will ja
Norbert Umsonst -> Germany

Animation in 5 Episoden,
Zeichnung: N. Umsonst
Musik: Josef Finger
Entwicklung: Norbert Pahl

11



11 Interior Bar
Emanuella Amichai -> Israel

Two women in a bar,
one cigarette.

12 I Ran In The Arms Of Freedom
Scheri Zamankan -> Germany

Der innere Drang nach Freiheit in Bezug auf die aktuelle Situation im Iran.



12

13 Krötentümpel
Oliver Görlich -> Germany

Sumpfnews:



13

14 Kult Der Vernunft
Bertram B. Ohne -> Germany

Die Vernunft scheitert bei der Anbetung ihrer selbst, derweil sich der archaische Mythos seine Bahn bricht.



14

15 niland 1
grupgefisch -> Spain

... niland 1 is build in the separating of both water and air, the center of which is the man in adaptation by a rise of the sea level.



15

Documentário
sobre Beatriz Milhazes

Direção da etapa Paris 2009:
Eveline Costa

Para Gorizia Filmes

A OBRA DE ARTE



TEM SOL NA BOUTIQUE (em produção)

Documentário

Direção: Eveline Costa e Suely Franco



Selecionado e apoiado no edital Fonds des Iniciativas Etudiantes du Théâtre de la Cité Internationale de Paris 2009.

TEM SOL NA BOUTIQUE (em produção) 2009

Filmagem





Rua Inglês de Sousa 11 - s 101

Jardim Botânico - RJ

Tel. (21) 3547-4277 / 9633-1379

www.sequenciaproducoes.wordpress.com

sequenciafilmes@gmail.com

sequenciacenicas@gmail.com

E.C.Costa Produções Artísticas

CNPJ: 04.357.186/0001-91

